



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

Relatório de Estágio

O Desenvolvimento da Compreensão Leitora nas Aulas de Português (Língua Materna) e de Espanhol (Língua Estrangeira)

Filipa Alexandra Pinto Pereira

**Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino
Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário
(2º ciclo de estudos)**

Orientador: Professor Doutor Paulo Osório

Covilhã, outubro de 2015

Dedicatória

Aos meus pais

Aos meus irmãos

E ao meu namorado

Agradecimentos

Antes de mais, agradeço aos meus pais e aos meus irmãos por me apoiarem neste sonho e me proporcionarem a oportunidade de o seguir. Ao Vitor, por estar ao meu lado nos bons e maus momentos, pela compreensão, e pelo apoio incondicional desde o primeiro até ao último momento desta minha etapa.

Às minhas colegas de estágio, Ana e Sara, mas em especial à Ana, que me acompanhou desde o primeiro dia da nossa Licenciatura, agradeço pelo companheirismo, pela sinceridade e pela amizade. Foi uma das pessoas com quem pude sempre contar nos bons e maus momentos, sendo sempre um apoio, e é sem dúvida alguma, uma amiga para a vida.

Agradeço aos meus professores, Prof. Doutor Paulo Osório, orientador e professor supervisor da disciplina de Português, e à Dra. Ana Cao, professora supervisora da disciplina de Espanhol, por todos os ensinamentos, por todas as críticas construtivas, por todo o apoio, pela ajuda, e por toda a disponibilidade.

Às minhas professoras orientadoras, Prof. Madalena Jerónimo e Prof. Fátima Garcia por tudo o que sabiamente me ensinaram, mas em especial, à professora Madalena, por todo o apoio e carinho que demonstrou por nós, ajudando-nos a ultrapassar os obstáculos. Pelo seu profissionalismo, pela sua sinceridade e honestidade, e pelo seu companheirismo, um obrigado por tudo.

Agradeço, também, a toda a comunidade escolar que nos recebeu da melhor forma possível, prestando-nos sempre todo o apoio possível e necessário, na qual nos sentimos integradas desde o primeiro momento.

Por último, mas não menos importante, agradeço aos restantes membros da minha família, que me apoiaram e ajudaram.

Aos meus amigos, em especial à Tânia Registo, uma amiga com quem pude sempre contar nos bons e maus momentos. Não esquecendo a minha amiga Anita Pinho, que apesar de estar longe, sempre esteve por perto quando precisei. Serão amigas para a vida.

Resumo

Reconhecendo a importância do desenvolvimento da competência leitora, nas crianças e jovens, torna-se fundamental refletir sobre esta nas aulas. Esta competência vai-se garantindo ao longo da escolaridade e no meio familiar, através do que ouvem e das próprias histórias infantis que lhes são contadas, sendo importante para despertar interesse e gosto pela leitura. À escola cabe inculcar este gosto e tentar fazer destes alunos bons leitores, ajudá-los a encontrar as estratégias certas para conseguir atingir um bom nível de compreensão. Ler é compreender. É necessário que esteja bem presente na memória dos indivíduos que a leitura permite desenvolver diversas capacidades indispensáveis ao nosso dia a dia, desde saber ler um jornal ou uma revista até manter uma simples conversação. A aprendizagem da leitura implica aprender a decifrar e a compreender. O leitor competente, o bom leitor, reflete sobre a sua leitura, assim é capaz de a controlar. A escola tem um papel fundamental na promoção desta competência, tendo em conta que muitos deles apenas têm o primeiro contacto com um livro quando entram para a escola.

Partindo da análise dos programas de Português e de Espanhol, e dos manuais utilizados no estágio pedagógico, pretendemos mostrar de que maneira a leitura se encontra aqui trabalhada e quais os objetivos que se pretendem atingir nesta competência. Incluiremos o trabalho desenvolvido no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão - mais propriamente na Escola Básica Serra da Gardunha, a escola sede do agrupamento anteriormente mencionado.

“Saber ler é uma condição indispensável para o sucesso individual, quer na vida escolar, quer na vida profissional”. (Sim-Sim 2007:5)

Palavras-chave

Leitura, compreensão, decifração, progressão, ler, estágio pedagógico.

Resumen

Reconociendo la importancia del desarrollo de la competencia lectora, en los niños y jóvenes, se vuelve fundamental reflejar sobre esta en las clases. Esta competencia se va garantizando a lo largo de la escolaridad y en el medio familiar, a través de lo que oyen y de las propias historias infantiles que les son contadas, siendo muy importantes para despertar el gusto por la lectura. A la escuela le compete infundir este gusto e intentar hacer de estos buenos lectores, ayudarlos a encontrar las estrategias ciertas para conseguir alcanzar un buen nivel de comprensión. Leer es comprender. Es necesario que esté bien presente en la memoria de los individuos que la lectura permite desarrollar diversas capacidades indispensables a lo nuestro día a día, desde saber leer un periódico o una revista hacia mantener una simple conversación. El aprendizaje de la lectura implica aprender a descifrar y a comprender. El lector competente, el buen lector, reflexiona sobre su propia lectura, siendo capaz de controlarla. La escuela tiene un papel fundamental en la promoción de esta competencia, teniendo en línea de cuenta que muchos de ellos solo tienen el primer contacto con un libro cuando entran para la escuela.

Partiendo del análisis de los programas de Portugués y de Español, y de los anales utilizados en la práctica pedagógica, deseamos mostrar de qué manera la lectura se encuentra aquí trabajada y cuáles los objetivos que se pretenden alcanzar en esta competencia. Incluimos el trabajo desarrollado y los materiales utilizados a lo largo de nuestra práctica pedagógica en el Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Fundão - más propiamente en la Escola Básica Serra da Gardunha, la escuela sede del agrupamiento anteriormente mencionado.

“Saber leer es una condición indispensable para el suceso individual, sea en la vida escolar, sea en la vida profesional”. (Sim-Sim 2007:5)

Palabras-llave

Lectura, comprensión, desciframiento, progresión, leer, prácticas.

Índice

Dedicatória.....	i
Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Palavras-chave	iii
Resumen	iv
Palabras-llave	iv
Índice	v
Lista de Figuras.....	viii
Índice de anexos	x
Introdução.....	19
Capítulo I.....	20
1. A Leitura.....	20
Capítulo II	30
2. A Leitura nos Programas e Manuais de Português (do Ensino Básico)	30
2.1. O que nos dizem os programas	30
2.2. O que nos dizem os manuais.....	42
2.3. A leitura e a compreensão leitora nas aulas de Português	45
Capítulo III	50
3. A Leitura nos Programas e Manuais de Espanhol (do Ensino Básico).....	50
3.1. O que nos dizem os programas	50
3.2. O que nos dizem os manuais.....	62
3.3. A leitura e a compreensão leitora nas aulas de Espanhol	64
Capítulo IV	67
4. O Estágio Pedagógico	67
4.1. Contextualização e caracterização da escola	67
4.2. Caracterização das turmas.....	68
4.3. Atividades.....	70
4.3.1. Dia Europeu das línguas	70
4.3.2. Cartões de Natal	70
4.3.3. Concurso de ortografia	71
4.3.4. Mesas de Natal	72
4.3.5. Visita de Estudo ao Centro de Ciência Viva de Estremoz.....	74
4.3.6. Dia dos Reis - “Día de los Reyes”	75
4.3.7. Li, gostei e recomendo	75
4.3.8. Dia de São Valentim.....	76
4.3.9. Semana da Leitura - “Palavras do Mundo”	77
4.3.10. “La semana Santa”	77

4.3.11.	Dia do livro	78
4.3.12.	Comemoração dos 20 anos da escola sede - EB da Gardunha	79
4.3.13.	Dia internacional da luta contra a Sida.....	81
	Considerações finais.....	82
	Bibliografia.....	84
	Anexos	86

Lista de Figuras

Figura 1 - Exemplos de formas de autoquestionamento por parte do aluno sobre explicitação dos objetivos de leitura, de ativação de conhecimento prévio, de antecipação e de identificação de chaves, Inês Sim-Sim, 2007, p. 15.	23
Figura 2 - Exemplos de formas de autoquestionamento do aluno durante a leitura do texto, Inês Sim-Sim, 2007, p. 17.	24
Figura 3 - Exemplos de formas de autoquestionamento do aluno após a leitura do texto, Inês Sim-Sim, 2007, p. 20.	25
Figura 4 - Exemplos de textos e respetivos objetivos intencionais de leitura, Inês Sim-Sim, 2008, p. 13.	27
Figura 5 - Programa de Português do Ensino Básico, 2009, p. 116.	32
Figura 6 - Programa de Português do Ensino Básico, 2009, p. 123.	34
Figura 7 - Programa de Português do Ensino Básico, 2009, p. 124.	35
Figura 8 - Programa de Português do Ensino Básico, 2009, p. 125.	36
Figura 9 - Programa de Português do Ensino Básico, 2009, p. 138.	38
Figura 10 - Programa de Português do Ensino Básico, 2009, p. 141.	39
Figura 11 - Esquematização dos textos dos media e do quotidiano	47
Figura 12 - Estrutura da carta formal	47
Figura 13 - Estrutura carta informal/familiar	47
Figura 14 - Estrutura do envelope	48
Figura 15 - Níveis Comuns de Referência: escala global.	53
Figura 16 - Programa de Espanhol do Ensino Básico, 3.º Ciclo - Iniciação, 4.2. - Expressão oral	59
Figura 17 - Placar	70
Figura 18 - Panfletos	70
Figura 19 - Postais	71
Figura 20 - Árvore.....	71
Figura 21 - Mesas de Natal	73
Figura 22 - Mesa de Espanhol	73
Figura 23 - Mesa de Francês	73
Figura 24 - Mesa de Inglês.....	73
Figura 25 - Mesa de Português.....	74
Figura 26 - Mesas de Natal	74
Figura 27 - Esqueleto de Dinossauro.....	75
Figura 28 - Vulcão.....	75
Figura 29 - Fichas de leitura expostas	76
Figura 30 - Placar com as fichas de leitura dos alunos afixadas.....	76

Figura 31 - Mural dos Afetos	77
Figura 32- Mural dos Afetos	77
Figura 33 - Computador com vídeos sobre a semana santa.	78
Figura 34- Placar com a informação sobre a semana santa	78
Figura 35 - Marcadores.....	78
Figura 36 - D. Quixote de la Mancha - Desfile de autores	79
Figura 37 - Concerto.....	79
Figura 38 - Concerto.....	80
Figura 39 - Dulcinea - Desfile de autores	80
Figura 40 - Concerto.....	80
Figura 41 - Abertura oficial das comemorações.	80
Figura 42 - Laços	81
Figura 43 - Laço da turma do 7ºF	81
Figura 44 - Lanche	81

Índice de anexos

Anexo I - Capa do manual de Português - Contos & Recontos, 7º ano	87
Anexo II - Índice do manual de Português - Contos & Recontos, 7º ano	88
Anexo III - Ícones das rúbricas presentes no manual de Português - Contos & Recontos, 7º ano.	95
Anexo IV - Ilustrações das unidades do manual - Contos & Recontos, 7º ano.	96
Anexo V - Planificação de aula - Carta formal e informal.	97
Anexo VI - Planificação de aula - Conto “Ladino”.	105
Anexo VII - Planificação de aula - Poesia.	113
Anexo VIII - Capa do manual de Espanhol - ¡Ahora Español! 1, 7º ano.	123
Anexo IX - Página de apresentação do manual de Espanhol - ¡Ahora Español! 1, 7º ano.	124
Anexo X - Unidades do manual de Espanhol - ¡Ahora Español! 1, 7º ano.	125
Anexo XI - Índice do manual de Espanhol - ¡Ahora Español! 1, 7º ano.	126
Anexo XII - Planificação de aula	128
Anexo XIII - Planificação de aula	135
Anexo XIV - Exemplos de exercícios de leitura e interpretação de textos no manual de Espanhol - ¡Ahora Español! 1, 7º ano.	139
Anexo XV - Ficha de Leitura da atividade “Li, gostei e recomendo”.	141
Anexo XVI - Certificado de presença	142

Introdução

O presente relatório pretende refletir sobre a prática pedagógica desenvolvida durante o estágio nas disciplinas de Português e Espanhol, realizado na Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão, no ano letivo 2014/2015. Serve também, para abordarmos a leitura e a sua importância, quer no Português, quer no Espanhol, partindo também da importância que esta recebe nos Programas e nos manuais escolares. Iremos também falar da importância desta nas aulas de Português e de Espanhol, refletindo sobre algumas das aulas planificadas e lecionadas por mim no âmbito da disciplina de Português e da disciplina de Espanhol.

Para além de refletir sobre a prática pedagógica, este trabalho, também focado na Leitura, tem também outros objetivos: refletir sobre o desenvolvimento da compreensão leitora nas aulas de Português (Língua Materna); refletir sobre o desenvolvimento da compreensão leitora nas aulas de Espanhol (Língua Estrangeira); analisar o que os Programas estabelecem relativamente à leitura para a disciplina de Português; analisar o que os Programas estabelecem relativamente à leitura para a disciplina de Espanhol; analisar a importância que é dada à leitura no manual de Português; e analisar a importância que é dada à leitura no manual de Espanhol. Esta análise vai permitir identificar o relevo que o programa e o manual concedem à Leitura, verificando também a importância que lhe é dada nas aulas destas mesmas disciplinas, partindo das planificações das aulas lecionadas por mim no estágio pedagógico.

Este relatório está dividido em quatro capítulos, o primeiro capítulo intitulado de “A Leitura”, centrado na importância da leitura e o desenvolvimento da compreensão leitora; o segundo capítulo intitulado de “A Leitura nos Programas e Manuais de Português”, onde se analisam os objetivos propostos para a leitura na disciplina de Português e se estes se encontram explorados no manual da disciplina, e o destaque dado à leitura nas aulas; o terceiro intitulado de “A Leitura nos Programas e Manuais de Espanhol” onde se analisam os objetivos propostos para a leitura na disciplina de Espanhol e se estes se encontram explorados no manual da disciplina, e o destaque dado à leitura nas aulas; e o quarto e último capítulo intitulado de “O Estágio Pedagógico” onde se reflete sobre o estágio desenvolvido na disciplina de Português e de Espanhol ao longo deste ano letivo, desde as aulas lecionadas, aos materiais utilizados, aos objetivos, às atividades desenvolvidas e aos resultados. Neste último capítulo, também se fará uma breve caracterização da escola que nos acolheu para esta prática e das turmas com as quais trabalhamos.

Capítulo I

1. A Leitura

“Ler é sempre uma forma de viajar, quer o mediador da viagem seja um livro, uma revista, o ecrã de um computador ou de um telemóvel. O passaporte exigido para essa viagem chama-se aprender a ler.”

Sim-Sim (2009:7)

O desenvolvimento da competência leitora vai-se garantindo ao longo da escolaridade, começando ela também no próprio meio familiar. As histórias infantis contadas às crianças antes de adormecerem podem começar a despertar desde cedo o interesse e gosto pela leitura.

Os hábitos de leitura dependem de diversos fatores que durante algum tempo dificultaram esta competência. A melhoria das condições económicas das famílias, a escolarização, a rede de bibliotecas públicas e de bibliotecas escolares facilitaram o acesso aos livros, revistas e jornais. Hoje em dia as dificuldades económicas já não são desculpa para o não desenvolvimento desta capacidade. Os alunos, por exemplo, têm muita facilidade no acesso a livros, a própria escola disponibiliza inúmeros exemplares que podem ser requisitados para leitura e mais tarde entregues para que outros colegas possam usufruir dessa mesma leitura. Qualquer cidadão tem também a possibilidade de o fazer dirigindo-se a uma biblioteca pública.

Nos dias de hoje não são os fatores mencionados anteriormente que dificultam o desenvolvimento da competência leitora, mas sim a presença da televisão, da Internet, de jogos de computador e outros aparelhos que prendem demasiado a atenção de miúdos e graúdos. São fatores negativos que impedem o desenvolvimento pessoal. No caso em particular da Internet e das novas tecnologias, estes, são dois fatores que podem transformar-se em potenciais aliados, uma vez que já existem inúmeros livros em formato digital que podem ser baixados para o computador sem haver necessidade de ir a uma biblioteca ou de comprar o livro em questão. O papel desempenhado pelos pais na promoção desta competência é sem dúvida muito importante, passando por eles próprios darem desde cedo o exemplo, através da leitura de histórias infantis, da leitura de livros que, dependendo da idade e do tipo de grau de dificuldade de leitura, podem ser sugeridos aos seus filhos e os presentes que muitas das vezes não passam de novas tecnologias, passem a fazer parte destes os livros.

Ler é compreender, ninguém sabe ler verdadeiramente se não compreender o que está a ler. A aprendizagem da leitura permite desenvolver diversas capacidades, tais como: a capacidade de interpretar textos, de interpretar o que se lê, de retirar as ideias essenciais e fazer associações.

Silva (2010) considera três momentos no desenvolvimento da compreensão leitora: a descoberta da linguagem escrita, que pode acontecer no meio familiar ou no jardim de infância e 1º. Ciclo; a aprendizagem formal da leitura, quando a criança domina as técnicas da decifração; e o domínio da técnica da leitura, quando o sujeito lê para aperfeiçoar a leitura, obter informação, organizar o conhecimento e apreciar textos variados. Segundo Sim-Sim (2007:11), “o ensino de estratégias de compreensão de textos deve permitir que, no final do 1º ciclo do ensino básico, a criança seja capaz de:

- Aprender o sentido global de um texto;
- Identificar o tema central e aspetos acessórios;
- Distinguir entre ficção/não ficção; causa/efeito; facto/opinião;
- Localizar informações específicas e usá-las para cumprir instruções;
- Sintetizar partes do texto;
- Reconhecer os objetivos do escritor;
- Compreender inferências, mobilizando informações textuais implícitas e explícitas e conhecimentos exteriores ao texto;
- Relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto;
- Extrair conclusões do que foi lido;
- Seguir instruções escritas para realizar uma ação;
- Inferir o significado de uma palavra desconhecida com base na estrutura interna e no contexto;
- Utilizar estratégias de monitorização da compreensão;
- Ler autonomamente pequenas obras integrais adequadas ao interesse da faixa etária em questão.

Para Duke, Purcell-Gates, Hall & Tower (2007, citados por Sim-Sim 2007, p. 12) Ler é compreender, obter informação, aceder ao significado do texto. As experiências de leitura *real* (textos autênticos, com funções de comunicação, informativas ou de recreação) são determinantes no desenvolvimento da compreensão da leitura”.

Quando as crianças descobrem a escrita desejam aprender a ler. Quando a linguagem escrita está presente no seu dia a dia desperta nelas o interesse pela leitura, o que não quer dizer que este interesse permaneça para sempre. Para muitas crianças o primeiro contacto com um livro dá-se apenas quando entram na escola. Quanto mais tardio for este contacto, mais probabilidades têm de não virem a ser bons leitores.

A aprendizagem da decifração é fundamental para o sucesso como leitor. Segundo Sim-Sim (2009:12) “*decifrar* significa identificar as palavras escritas, relacionando a sequência de letras com a sequência dos sons correspondentes na respetiva língua”. A aprendizagem da decifração é um desafio que se coloca tanto ao aluno como ao professor, o primeiro porque espera por ficar a saber ler e o segundo porque sabe que é um processo que exige empenho, esforço e muito trabalho. O objetivo da decifração é o reconhecimento automático das palavras escritas. Para Sim-Sim (2009:25) “o reconhecimento automático é atingido através de um trabalho sistemático e planeado de ensino ao nível de três vetores: a identificação instantânea e eficaz de palavras conhecidas; a evocação da ortografia (soletração) de palavras conhecidas; e a capacidade para encontrar o significado e a forma de produção de palavras desconhecidas”.

A capacidade de decifração é fundamental, mas tem que haver atribuição de significado daquilo que se lê para termos a competência leitora. Segundo Sim-Sim (2007:5) “o ensino da decifração (fase de identificação de palavras escritas) é o primeiro passo no percurso formal da aprendizagem da leitura, mas ler é muito mais que reconhecer palavras. A essência da leitura é a construção do significado de um texto escrito e aprender a compreender textos é o grande objetivo do ensino da leitura”. Ensinar a ler é ensinar a extrair informação de um texto escrito, ensinar estratégias para a compreensão. A autora mostrou-nos que, segundo investigações das últimas décadas, a eficácia da aprendizagem da leitura depende do ensino eficiente da decifração, do ensino explícito de estratégias para a compreensão de textos e do contacto frequente com boa literatura. “O ensino da decifração assenta no treino da consciência fonológica e na aprendizagem da correspondência som/grafema, que preside à escrita alfabética da língua portuguesa. Por sua vez, o ensino da compreensão de textos deve visar a apropriação pelos alunos de estratégias de monitorização da leitura tais como prever, sintetizar, clarificar e questionar a informação obtida.” (Sim-Sim, 2007, p.5) Se não conseguirmos decifrar um texto, não conseguimos compreendê-lo.

Como já foi referido anteriormente, a compreensão passa pela atribuição de significado ao que se lê. Para Sim-Sim (2007:9) “o grande objetivo do ensino da compreensão da leitura é o desenvolvimento da capacidade para ler um texto fluentemente, o que implica precisão, rapidez e expressividade.” Os bons leitores passam por um percurso demorado de descoberta das atitudes e procedimentos para a construção do sentido do texto.¹ O leitor competente reflete sobre a sua leitura, controlando assim a sua compreensão: relê, volta atrás se for necessário para retomar a compreensão, tenta descobrir o significado de uma palavra ou de um excerto que não compreende e faz questões e procura as respostas no texto. Assim, o leitor consegue organizar a informação e ultrapassa obstáculos que possam dificultar a compreensão

¹ www.exedrajournal.com/docs/02/15-JoaoVaz.pdf

do texto. O aluno antes de iniciar a leitura deve saber quais os objetivos a alcançar para poder selecionar as estratégias adequadas. A eficácia da leitura reflete-se na capacidade de reter a informação essencial de um texto. Um leitor fluente, ou seja, um bom leitor, retira do texto lido a informação essencial, toma notas, faz esquemas de textos informativos, desfruta do prazer de ler textos narrativos, dramáticos e poesia e conhece estratégias eficazes para ler e seguir instruções. Para além das estratégias a utilizar antes de iniciar a leitura, Sim-sim (2007:15) apresenta-nos também estratégias a utilizar pelo professor e pelo aluno antes, durante e depois da leitura:

✓ Antes da leitura:

Pelo professor	Pelo aluno
Explicitar o objetivo da leitura do texto	Para que vou ler o texto?
Ativar o conhecimento anterior sobre o texto	O que já sei sobre isto?
Antecipar conteúdos com base no título e imagens, no índice do livros, etc.	O que é que o título e/ou as imagens me fazem lembrar?
Filtrar o texto para encontrar chaves contextuais (indícios gráficos e marcas tipográficas)	Que informações posso retirar do índice?
	Que pistas posso encontrar no texto?

Figura 1 - Exemplos de formas de autoquestionamento por parte do aluno sobre explicitação dos objetivos de leitura, de ativação de conhecimento prévio, de antecipação e de identificação de chaves, Inês Sim-Sim, 2007, p. 15.

✓ Durante a leitura:

Pelo professor	Pelo aluno
Fazer uma leitura seletiva	O que tenho de ler devagar e com muita atenção?
Criar uma imagem mental (ou mapa mental) do que foi lido (associações, experiências sensoriais - cheiros, sabores - sentimentos, etc.)	O que posso ler mais depressa?
Sintetizar à medida que se avança na leitura do texto	O que não preciso de ler?
Adivinhar o significado de palavras desconhecidas	O que tenho de reler?
Se necessitar, usar materiais de referência (dicionários, enciclopédias...)	De que imagens me lembro quando leio o texto?
Parafrasear partes do texto	Qual a informação mais importante deste parágrafo?

Sublinhar e tomar notas durante a leitura	Como posso dizer a informação importante em poucas palavras?
	Como é que descubro o significado da palavra?
	O que é que a palavra me faz lembrar?
	Que pistas posso encontrar se ler o que está antes e depois da palavra?
	Não percebo bem esta palavra, onde posso procurar o seu significado?
	Quero saber mais sobre este assunto, onde posso procurar mais informação?
	Como posso dizer o mesmo que o autor, usando outras palavras?
	Que informação devo destacar (sublinhando ou colocando notas ao lado do texto) para mais facilmente me lembrar ou localizar mais tarde?

Figura 2 - Exemplos de formas de autoquestionamento do aluno durante a leitura do texto, Inês Sim-Sim, 2007, p. 17.

✓ Depois da leitura:

Pelo professor	Pelo aluno
Formular questões sobre o texto lido e tentar responder	O que aprendi com o texto?
Confrontar as previsões feitas com o conteúdo do texto	Quais são as ideias mais importantes do texto?
Discutir com os colegas o texto lido	Como posso dizer em poucas palavras a mensagem do texto?
Reler	As minhas previsões sobre o conteúdo do texto estavam corretas?
	O que acho importante perguntar aos meus colegas sobre o texto?
	O que acho importante dizer aos meus colegas sobre o texto?
	Que partes do texto devo voltar a ler para tentar perceber melhor?
	Que partes do texto devo voltar a ler porque são importantes?

	Juntando a informação do texto com o que já sabia, o que sei agora sobre o assunto?
--	---

Figura 3 - Exemplos de formas de autoquestionamento do aluno após a leitura do texto, Inês Sim-Sim, 2007, p. 20.

Como podemos verificar através destes quadros é deveras importante antes de iniciar a leitura que o aluno se centre nos objetivos da leitura que vai realizar e que escolha as estratégias adequadas, mas também é importante que assim que termine a sua leitura, verifique o que compreendeu sobre o texto. Assim como durante a leitura é também importante verificar se está a compreender tudo, para que no final não haja falhas na compreensão. Segundo Sim-Sim (2007:21) “a interiorização de rotinas de autoquestionamento torna mais eficaz a autoverificação da compreensão”.

Uma vez que o professor não consegue controlar o nível de compreensão dos alunos, este deve utilizar determinadas estratégias para ajudar os alunos a compreender o que está escrito, o que estão a ler. Sim-Sim (2007:9) identifica quatro vetores essenciais e que o professor deve contemplar nas estratégias utilizadas:

- a eficácia na rapidez e na precisão da identificação de palavras;
- o conhecimento da língua de escolarização (o domínio lexical);
- a experiência individual de leitura;
- e as experiências e o conhecimento do Mundo por parte do leitor.

A escola tem um papel fundamental no desenvolvimento desta competência, deve ensinar a ler, ensinar a gostar de ler e proporcionar atividades que dinamizem todo este processo. Todas as atividades desenvolvidas no meio escolar deverão constituir desafios de aprendizagem. Estas são importantes para mostrar a importância da leitura, é preciso aprender a ler fluentemente, ser capaz de descodificar e de reconhecer a palavra, de lhe atribuir significado e querer ler. É importante a realização de debates e trocas de ideias, é uma atividade que o professor deve dedicar algum tempo no decorrer das aulas. A aquisição e desenvolvimento da competência leitora é que permite aos indivíduos o desenvolvimento de outras competências também elas essenciais.

A leitura é necessária para a realização de diversas tarefas do nosso quotidiano, assim como a escrita. Estas duas competências são necessárias para realizar pesquisas, estudar, para nos relacionarmos, ler revistas ou jornais, enviar mensagens escritas por telemóvel, e para outras inúmeras tarefas.

Em sala de aula é necessário e indispensável proporcionar, através dos textos propostos para leitura, momentos de descoberta. Através do título, por exemplo, o professor pode

interpelar os alunos de maneira a que estes descubram o tema do texto em questão, e que até imaginem eles próprios o que vai acontecer na história ali escrita. Por conseguinte, quando lemos criamos imagens mentais que jamais serão esquecidas e que nos ajudarão a relembrar passagens do texto lido. A leitura é uma atividade de sala de aula mas também o podemos fazer em casa, em bibliotecas, pedir livros emprestados e até mesmo trocar livros com colegas, para que depois possam trocar ideias acerca da história tratada.

A leitura feita pelo aluno não se torna tão atrativa como a leitura feita pelo professor. Em primeiro lugar, porque o professor dá ênfase à sua leitura, enquanto os alunos, uma vez que ainda não dominam perfeitamente esta competência, não conseguem fazer uma leitura atrativa. Outro dos grandes problemas que os alunos têm é o de ficarem presos ao que estão a ler e não compreenderem a sua leitura, nestes casos, o professor pede ao aluno para dizer por palavras suas o que acabou de ler, e este não saberá responder, porque não apreendeu nada do que leu. O professor em sala de aula pode proporcionar momentos em que ele próprio lê, e ir passando a leitura aos seus alunos e até mesmo pedir-lhes para que reformulem o que leram para ver se estes compreenderam o que foi lido. A leitura feita pelo professor aumenta também o vocabulário dos alunos e seu interesse pelo que está a ser lido.

A prática letiva mais comum centrada na compreensão é a análise e interpretação de textos, muito utilizada pelos professores e muito presente nos manuais da disciplina. O professor com esta atividade avalia a compreensão obtida pelos alunos, mas quase nada se faz para ensinar o aluno a atingir a compreensão desejada, a maneira de chegar às respostas certas. Posto isto, a aprendizagem de procedimentos, de que os bons leitores utilizam para a compreensão de textos, continua a estar dependente de um percurso de descoberta. O professor deverá ajudar o aluno a descobrir estratégias para melhorar a sua própria compreensão, para que assim possa identificar e aprofundar o conhecimento de um texto. Deve ajudar o aluno a perceber os exercícios de leitura que poderá realizar para se apropriar de um texto. O aluno deve ser orientado na descoberta e seleção das estratégias de leitura mais adequadas, cabendo ao professor ensinar explicitamente algumas delas e explicar por que razão e como se utilizam através de exemplos.

Sim-Sim (2007:8) menciona dois fatores que marcam a diferença na dificuldade de compreensão de textos pelo mesmo leitor: o conhecimento prévio que o leitor tem sobre o tema e o (des)conhecimento de vocábulos utilizados no texto. A leitura alarga o conhecimento que o leitor tem sobre a realidade e aumenta o leque de vocábulos conhecidos. Tendo em conta os fatores atrás mencionados, há duas lições pedagógicas a conservar como regra de ouro no ensino da leitura:

- Conversar antecipadamente com as crianças sobre o tema do texto que irão ler;
- E desenvolver intencionalmente e explicitamente o léxico das crianças.

Para além destes fatores, Sim-Sim (2007:12) defende que a tipologia dos textos vai influenciar a compreensão, uma vez que dependendo da tipologia não se vai pretender sempre a mesma compreensão, apresentando o seguinte quadro:

Tipos de Textos	Objetivos intencionais de compreensão da leitura
Informativos (artigos temáticos, notícias...)	Obter informação sobre a vida e sobre o mundo natural ou social
Ficção narrativa (histórias, textos de teatro...)	Usufruir do prazer da leitura recreativa
Poesia	Usufruir do prazer, alimentar o gosto pela sonoridade e poder da linguagem poética e simbólica
Textos instrucionais (receitas, instruções para ação...)	Realizar algo de acordo com procedimentos sequenciais enunciados
Biografias	Aprender sobre a vida de alguém
Textos epistolares (cartas pessoais, recados, emails...)	Estabelecer contacto com alguém, partilhar acontecimentos e emoções
Listagens (texto não compositivo)	Aceder à informação organizada categorialmente

Figura 4 - Exemplos de textos e respetivos objetivos intencionais de leitura, Inês Sim-Sim, 2008, p. 13.

Através deste quadro podemos constatar o que foi dito anteriormente, para cada tipologia de texto existem objetivos intencionais de compreensão da leitura diferentes. As crianças devem conhecer os vários tipos de textos e deve-lhes também ser ensinadas estratégias gerais e específicas para a compreensão de cada tipo textual.

Ao falar na leitura, não podemos deixar de mencionar a escrita. Smith (1978, p.143 citado por Maria da Graça Lisboa Castro Pinto 2012, p.117) refere que “a escrita é mais difícil de aprender e de exercer do que a leitura, uma vez que conjuga na prática as duas habilidades”. A aprendizagem destas duas práticas é talvez o maior desafio para as crianças no início da escolaridade, mas é fundamental para a integração dos indivíduos na sociedade de hoje em dia. Todo o material lido, já foi anteriormente escrito, tal como todo o material escrito é sempre lido, seja por quem escreve ou por terceiros. Tudo o que é escrito tem como objetivo ser lido. Quem escreve vê-se obrigado a ler e a reformular, se necessário, o que escreve para que seja bem compreendido pelos destinatários. Segundo Maria da Graça Lisboa Castro Pinto (2012, p. 117) “o texto escrito destina-se, em geral, a ser lido por terceiros, mas recomenda-

se que quando terminado o seu primeiro leitor seja o próprio autor, que o deve ler de preferência em voz alta e não imediatamente após a sua conclusão”. Tal como a leitura necessita do uso de determinadas estratégias para atingir a compreensão desejada, a escrita também necessita de ser verificada e reformulada, se necessário, para que fique bem escrito, e assim não dificulte a compreensão do mesmo. Estas duas práticas não vivem uma sem a outra, quanto mais lermos melhor escrevemos. Tudo o que é lido, já foi anteriormente escrito, e tudo o que é escrito é lido à medida que é escrito e com o objetivo de mais tarde ser lido.

“Saber ler é uma condição indispensável para o sucesso individual, quer na vida escolar, quer na vida profissional” (Sim-Sim, 2007:5). Esta condição é essencial na vida das pessoas, a aprendizagem desta é necessária na vida quotidiana, para ler um jornal, comunicar, enviar mensagens, estudar, entre muitas outras atividades indispensáveis. A escola desempenha um papel fundamental na aprendizagem da leitura, cabe ao professor ensinar a decifrar, tal como encaminhar o aluno para a utilização de estratégias que proporcionem uma boa compreensão do texto. Apenas compreendemos um texto quando conseguimos extrair dele o que o autor quis transmitir. Cabe também ao professor proporcionar momentos dedicados à prática desta compreensão, momentos de leitura em sala de aula, utilizar estratégias que lhe permitam avaliar o nível de compreensão dos alunos. Para além disto, deve também ele ler e ir passando a leitura a diversos alunos e pedir que estes reformulem o que leram para que possa ver se estes compreenderam o que estiveram a ler.

Um dos grandes problemas com que nos deparamos em sala de aula aquando dos momentos dedicados à leitura é o de alguns alunos lerem o texto e quando têm que responder a perguntas de interpretação sobre o mesmo, estes não conseguem fazê-lo, o que permite verificar que não compreenderam o que estiveram a ler. Outro dos problemas está relacionado com o desinteresse por esta prática, quando os alunos não gostam de ler, depositam no professor uma grande responsabilidade e um árduo trabalho em tentar estimular nestes o gosto e interesse pela leitura. Para estimular este interesse e gosto, o professor não deve apenas trabalhar em sala de aula, por vezes as atividades desenvolvidas por toda a comunidade escolar, atividades extracurriculares, despertam mais interesse por parte dos alunos. Nos dias em que vivemos, o facto de as pessoas não lerem não está ligado a dificuldades económicas, já não são uma desculpa válida. Existem milhares de livros ao nosso alcance e que não nos trazem gastos acrescidos.

A leitura não deixa o ser humano indiferente, a magia que dela advém cativa muita gente. O mais difícil é que o gosto por esta atividade invada a pessoa, o aprender a gostar de livros. Ler permite uma transmissão de saberes que enriquece a mente, avivando as emoções, os nossos sonhos, imaginação, criatividade e desenvolve o nosso pensamento. Para ler é indispensável que exista uma relação entre o texto e o leitor. O leitor deve estar motivado e

com interesse. A leitura é um instrumento potentíssimo de aprendizagem. Mas, como já foi dito anteriormente, ler implica compreender, ler é necessário para tudo. O leitor deve saber extrair do papel impresso uma satisfação pessoal.

Capítulo II

2. A Leitura nos Programas e Manuais de Português (do Ensino Básico)

2.1. O que nos dizem os programas

Estando este capítulo direcionado aos programas de ensino, neste caso do Português, importa referir que estes são documentos que regulam a prática pedagógica, uma vez que “fornecem diretrizes claras para a intervenção dos professores” (ME).

A leitura, como já foi referido anteriormente, é indispensável para a vida quotidiana de cada indivíduo. Esta prática adquire-se no seio familiar e na escola, cabendo à escola o papel principal, de ensinar a ler e de ensinar a gostar de ler. Para a prática desta e de outras competências, temos ao nosso dispor alguns Programas, “que se constituem como documentos curriculares de referência para o desenvolvimento do ensino, apresentando, de forma detalhada, as finalidades de cada disciplina, os objetivos cognitivos a atingir, os conteúdos a adquirir e as capacidades gerais a desenvolver. Tendo como objetivo promover o sucesso educativo dos alunos. Os Programas deverão ser utilizados conjuntamente com as Metas Curriculares, estas expõem de forma organizada e sequencial, os objetivos de desempenho essenciais de cada disciplina. Organizam e facilitam o ensino, pois fornecem uma visão objetiva daquilo que se pretende alcançar, permite que os professores se concentrem no que é essencial e ajuda a delinear as melhores estratégias de ensino. As Metas constituem, assim, as referências fundamentais para a organização do ensino, conjuntamente com os Programas de cada disciplina, apresentando os conteúdos ordenados sequencialmente ou hierarquicamente, ao longo das várias etapas de escolaridade”².

Os programas apresentados para a disciplina de Português são: o *Programa de Português do Ensino Básico* e as Metas Curriculares. Na análise destes, apenas vamos ter em conta a Leitura para o 7.º ano de escolaridade (ensino básico).

O *Programa de Português do Ensino Básico* foi concebido com a preocupação de elaborar um documento de trabalho claro e sintético, onde constem orientações pedagógicas

² <http://www.dgjidc.min-edu.pt/metascurriculares/?s=directorio&pid=1>

que deixem uma certa liberdade ao professor, permitindo adaptar o programa à realidade das turmas e dos alunos de Português. Com este programa pretende-se que o professor se possa orientar com facilidade, encarando os instrumentos curriculares como recursos fundamentais, e deste modo reposicionar os manuais escolares no seu papel de verdadeiros auxiliares pedagógicos, que estes não se devem sobrepor aos programas. É fundamental que o professor tenha uma relação ativa com os programas. Estes programas veem o professor como um “*agente do desenvolvimento curricular*”. O professor deve ser capaz de tomar certas decisões consoante a realidade educativa, deve ter liberdade para ajustar o currículo à realidade das turmas.

Este programa valoriza o princípio da progressão, “que o processo de ensino aprendizagem do idioma progride por patamares sucessivamente consolidados. Que a aprendizagem constitui um movimento apoiado em aprendizagens anteriores”.³ Mas é necessário que o professor tenha consciência dos resultados esperados nos diferentes ciclos, e assim aprender a dinâmica da progressão. Certos conteúdos devem ser retomados, mas em patamares de dificuldade diferentes, articulando entre os ciclos, evitando repetições desnecessárias. Este programa entende ser importante “que os programas tenham indicações sobre experiências significativas de aprendizagem que os alunos hão-de viver ao longo de cada ciclo, perspetivando-se a progressão e a consolidação das aprendizagens e apoiando-se estas em sugestões de atividades e em exemplos de operacionalização de alguns conteúdos”⁴.

Segundo o *Programa de Português do Ensino Básico*, no 3.º ciclo os alunos já tomaram contacto com várias situações que lhes permitiu utilizar a linguagem oral e escrita em diversos contextos, mas também desenvolver a consciência de que esses diferentes usos permitem alcançar determinados efeitos. Tendo em conta o domínio da Leitura, neste momento, os alunos já trabalharam diferentes tipos de textos, distinguindo as funções sociais de cada um deles. Mas, deve ser dada uma continuidade ao trabalho desenvolvido anteriormente. “O ensino do Português implica a necessidade de conduzir os alunos a um uso reflexivo da linguagem”. Neste ciclo, são consolidadas e sistematizadas aprendizagens, assegurando o domínio da comunicação oral e escrita em situações formais e informais. Para tal apresentam um conjunto de expectativas pedagógicas para a leitura, redigidas em função das competências específicas enunciados no *Currículo Nacional do Ensino Básico*:

Leitura
<ul style="list-style-type: none">• Ler de forma fluente, apreendendo o sentido global de textos com diferentes intencionalidades e registos;

³ Programa de Português do Ensino Básico, 2009, pp. 9 - 10

⁴ Programa de Português do Ensino Básico, 2009, pp. 20

- Ler textos de diferentes tipos e em suportes variados para obter informação, organizar o conhecimento ou para aceder a universos no plano do imaginário, adequando as estratégias de leitura às finalidades visadas;
- Posicionar-se criticamente quanto à validade da informação, selecionando os dados necessários à concretização de tarefas específicas e mobilizando a informação de acordo com os princípios éticos do trabalho intelectual;
- Apreciar textos de diferentes tipos, analisando o modo como a utilização intencional de recursos verbais e não verbais permite alcançar efeitos específicos;
- Posicionar-se enquanto leitor de obras literárias, situando-as em função de grandes marcos temporais e geográfico-culturais e reconhecendo aspetos relevantes da linguagem literária;
- Estabelecer relações entre a experiência pessoal e textos de diferentes épocas e culturas, tomando consciência do modo como as ideias, as experiências e os valores são diferentemente representados e aprofundando a construção de referentes culturais.

Figura 5 - Programa de Português do Ensino Básico, 2009, p. 116.

Como já foi mencionado anteriormente, este programa valoriza o princípio da progressão, por isso são também apresentados referenciais de progressão programática, descritores de desempenho onde se indica o que os alunos devem ser capazes de fazer, e os conteúdos onde são apresentados os termos que cobrem conceitos relativos às diferentes competências.

No referido programa é feita uma chamada de atenção, de que não se deve trabalhar o programa apenas em função dos conteúdos, estes facultam uma metalinguagem comum aos professores dos três ciclos, estes devem ser articulados com os desempenhos esperados e que estão agrupados por linhas orientadoras do trabalho sobre as competências. Caso contrário o programa não passará de uma mera descrição de conceitos. O professor deve levar o aluno a ser capaz de utilizar corretamente e em contexto determinados conceitos, e não apenas em memorizá-los.

Para a Leitura este programa apresenta-nos referenciais de progressão programática, *Ler para construir conhecimentos*, *Ler para apreciar textos variados* e *Ler textos literários*. Vejamos os seguintes quadros apresentados neste programa e organizados de acordo com as competências específicas, já mencionadas anteriormente, no Currículo Nacional do Ensino Básico para a disciplina de Português, no que diz respeito à leitura no 3º ciclo:

Ler para construir conhecimento(s)	
Descritores de desempenho	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> Definir uma intenção, seguir uma orientação e selecionar um percurso de leitura adequado (1). Utilizar, de modo autónomo, a leitura para localizar, selecionar, avaliar e organizar a informação. Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento da informação: <ul style="list-style-type: none"> – tomar notas; identificar ideias-chave; – elaborar e utilizar grelhas de registo; – esquematizar. Interpretar textos com diferentes graus de complexidade, articulando os sentidos com a sua finalidade, os contextos e a intenção do autor (2) (3): <ul style="list-style-type: none"> – formular hipóteses sobre os textos; – identificar temas e ideias principais; – identificar pontos de vista e universos de referência; – identificar causas e efeitos; – fazer inferências e deduções (4); – distinguir facto de opinião; – identificar elementos de persuasão; – identificar recursos linguísticos utilizados; – explicitar o sentido global do texto. Identificar relações intratextuais, compreendendo de que modo o tipo e a intenção do texto influenciam a sua composição formal (5). Comparar e distinguir textos, estabelecendo diferenças e semelhanças em função de diferentes categorias (6). Identificar e caracterizar as diferentes tipologias e géneros textuais. (7) Interpretar processos e efeitos de construção de significado em textos multimodais (8). 	<p>Leitor (DT C.1.2.)</p> <p>Informação (DT C.1.1.)</p> <p>Bibliografia (DT C.1.2.)</p> <p>Descritores temáticos</p> <p>Hipertexto (DT C.1.2.)</p> <p>Texto (D.T C.1.2.)</p> <p>Tema (DT C.1.2.)</p> <p>Propriedades configuradoras da textualidade (DT C.1.2.)</p> <p>Sequência textual (DT C.1.2.)</p> <p>Estratégia discursiva (DT C.1.1.)</p> <p>Contexto e co-texto; Significação lexical (DT B.5.2.) Processos interpretativos inferenciais (DT C.1.2.) Figuras de retórica e tropos (C.1.3.1)</p> <p>Princípio de pertinência (DT C.1.1.1.)</p> <p>Texto literário e texto não-literário</p> <p>Tipologia textual (texto conversacional, narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo, instrucional, preditivo) (DT C.1.2.)</p> <p>Macroestruturas textuais (DT C.1.2.) Microestruturas textuais (DT C.1.2.)</p>

Notas
<p>(1) Ativação de estratégias variadas de leitura: global, seletiva, analítica; leitura a partir de diferentes suportes da informação (texto impresso, texto visual, texto digital, texto audiovisual).</p> <p>(2) Leitura de diferentes tipos de textos: narrativos, informativos, científicos, etc., com orientações e objetivos claramente definidos.</p> <p>(3) Trabalho sobre o uso coerente de conectores e marcadores discursivos adequados à finalidade dos textos.</p> <p>(4) P. ex., realização de trabalho sobre sentidos explícitos, implícitos e indícios.</p> <p>(5) Cf. CEL: análise de marcas linguísticas específicas (processos anafóricos, marcadores temporais, operadores lógicos e argumentativos, esquema dos tempos verbais, deícticos...); análise de relações parte/todo, causa/consequência, genérico/específico, etc.</p> <p>(6) P. ex.: aspetos temáticos, formais, de género.</p> <p>(7) Vd. Referencial de textos.</p> <p>(8) P. ex., análise da combinação da palavra escrita com sons e imagens fixas ou em movimento.</p>

Figura 6 - Programa de Português do Ensino Básico, 2009, p. 123.

Ler para apreciar textos variados	
Descritores de desempenho	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos em diferentes suportes (1). • Discutir diferentes interpretações de um mesmo texto, sequência ou parágrafo. • Identificar processos utilizados nos textos para influenciar o leitor (2). • Distinguir diferenças, semelhanças ou a novidade de um texto em relação a outro(s). • Reconhecer e refletir sobre os valores culturais, estéticos, éticos, políticos e religiosos que perpassam nos textos. • Comparar ideias e valores expressos em diferentes textos de autores contemporâneos, com os de textos de outras épocas e culturas (3). • Ler por iniciativa e gosto pessoal, aumentando progressivamente a extensão e complexidade dos livros e outros materiais que seleciona (4). 	<p>Semântica lexical: significação e relações semânticas entre palavras (DT B.5.2.)</p> <p>Intertexto/ intertextualidade (DT C.1.2.) - Alusão, paráfrase, paródia</p> <p>Contexto (DT C.1.1.) Contexto extraverbal Contexto situacional</p>

Notas
(1) P. ex., mobilização dos conhecimentos prévios do aluno: sobre o assunto abordado, o tipo de texto. O trabalho incidirá sobre texto escrito e fílmico.
(2) Papel dos diferentes suportes (papel, digital, visual) e espaços de circulação (jornal, internet...) na estruturação, receção e impacto dos textos.
(3) Sentido e codificação cultural dos géneros e tipos textuais.
(4) Criação na aula de espaços de diálogo e partilha das leituras realizadas; divulgação de livros; incentivo à utilização da biblioteca escolar.

Figura 7 - Programa de Português do Ensino Básico, 2009, p. 124.

Ler textos literários	
Descritores de desempenho	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os paratextos para contextualizar e antecipar o conteúdo de uma obra (1). • Expressar opiniões e problematizar sentidos, como reação pessoal à audição ou leitura de uma obra integral. • Caracterizar os diferentes modos e géneros literários. • Analisar processos linguísticos e retóricos utilizados pelo autor na construção de uma obra literária (2) (3): <ul style="list-style-type: none"> - analisar o ponto de vista (narrador, personagens); - identificar marcas de enunciação e de subjetividade; - analisar as relações entre os diversos modos de representação do discurso (4); - analisar o valor expressivo dos recursos retóricos. 	<p>Paratexto; prefácio; posfácio; epígrafe (DT C.1.2.)</p> <p>Enciclopédia (conhecimento do mundo) (DT C.1.1.) Informação; universo de discurso (DT C.1.1)</p> <p>Géneros e subgéneros literários dos modos narrativo, lírico e dramático. Níveis e categorias da narrativa Elementos constitutivos da poesia lírica (convenções versificatórias)</p> <p>Elementos constitutivos do drama e espetáculo teatral Enunciação; enunciado; enunciador (DT C.1.1.) Autor (DT C.1.2.); Estilo (DT C.1.2.) Significado (DT B.6.); Sentido (DT C1.2.); Plurissignificação (DT C.1.2.) Figuras de retórica e tropos (DT C.1.3.1) - de natureza fonológica: aliteração; assonância; - de natureza sintática: hipérbato; apóstrofe;</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Comparar o modo como o tema de uma obra é tratado em outros textos. • Explorar processos de apropriação e de (re)criação de texto narrativo, poético ou outro (5). • Analisar recriações de obras literárias com recurso a diferentes linguagens (6). • Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo. • Reconhecer e refletir sobre as relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural no qual foram escritas (7). 	<p>- de natureza semântica: antítese; alusão; metonímia; hipérbole.</p> <p>Intertexto/ Intertextualidade (DT C.1.2.)</p> <p>Texto literário e texto não-literário</p> <p>Interdiscurso/ interdiscursividade (DT C.1.1.)</p> <p>Contexto</p> <p>Contexto extraverbal: situacional, sociocultural, histórico, (DT C.1.1.)</p>
--	---

Notas
<p>(1) Mobilização dos conhecimentos prévios do leitor; descodificação de indícios vários.</p> <p>(2) Sensibilização para a dimensão estética da literatura e para a especificidade da linguagem literária.</p> <p>(3) Recurso a representações conceptuais de obras lidas, de forma a consolidar a sua apropriação.</p> <p>(4) P. ex., funções da descrição na narração, funções do diálogo.</p> <p>(5) P. ex., proposta de alternativas distintas das do autor, mas compatíveis com a estrutura nuclear do texto; articular com atividades de leitura oral, recitação, dramatização e outras formas de expressão estética.</p> <p>(6) Trabalho com filmes, séries de TV, representações teatrais, pintura, publicidade, ilustrações, etc.</p> <p>(7) Estabelecimento e exploração de relações com a variação e normalização linguística. Cf. CEL, Plano da Língua, Variação e Mudança.</p>

Figura 8 - Programa de Português do Ensino Básico, 2009, p. 125.

Como podemos ver anteriormente, este programa destaca aspetos fundamentais a serem trabalhados na Leitura. Numa primeira fase, os alunos tomam contacto com vários tipos de textos, ativando diversas estratégias de leitura, numa segunda fase os alunos mobilizam conhecimentos, podendo proporcionar espaços de diálogo e de partilha de leituras e num terceiro e último momento os alunos tomam contacto com os textos literários, exprimem as suas opiniões, sensibilizam para a dimensão estética da literatura.

Tomando por base este programa (2009, p. 136), “neste ciclo pretende-se que os alunos aprofundem o estudo refletido dos textos, sendo promovidas oportunidades de aprendizagem que alarguem e consolidem os processos de compreensão, produção e fruição”. Estes textos devem ser de diferentes naturezas (escritos, falados, visuais e digitais) e de diferente grau de complexidade (literatura, quotidiano e media), estas características vão permitir que os alunos ampliem o seu conhecimento. O professor deve criar oportunidades em sala de aula, para que os alunos tenham contacto com os diferentes tipos de textos, proporcionando novas experiências que tornam os alunos mais autónomos.

Na escolha dos diferentes textos, o professor deve ter em conta alguns critérios evidenciados neste programa (2009, p. 136 - 137):

- **Representatividade e qualidade dos textos:** características e valor intrínseco de cada texto e pertinência e adequação ao contexto e às situações concretas de ensino e de aprendizagem. Nas obras traduzidas, deve ainda ter-se atenção à qualidade da tradução.
- **Integridade das obras:** respeito por aspetos como a autoria, a fonte e outros dados de origem. Na escolha dos excertos o professor deve ter em conta os critérios de seleção e a contextualização, de maneira a permitir um percurso eficaz e pertinente. O recurso a excertos descontextualizados limita a possibilidade de compreensão e o desenvolvimento de uma análise refletida sobre os processos de construção de sentido(s) nos textos.
- **Diversidade textual:** o aluno deve ter contacto com vários tipos de textos, com funcionalidades e finalidades distintas, literários ou não literários. Nestes textos, incluem-se o uso de textos didáticos (artigos de enciclopédia, manuais científicos...), de opinião (jornal, revista, blogue...), de textos ou filmes de publicidade, documentários e reportagens (leitura textual e leitura visual), de relatos de viagem ou de textos de carácter humorístico, entre outros. No caso dos textos literários, deve valorizar-se as diferenças de modo, género e subgénero literário, de temática, de estilo e de vinculação histórico-cultural. Quanto aos textos literários, são eles que favorecem um “diálogo” mais complexo e mais rico com a experiência pessoal do aluno, alargando as suas experiências, despertando a sua curiosidade e ampliando o seu conhecimento do mundo e dos outros. Os textos seleccionados devem permitir ao aluno o contacto com diferentes utilizações da

linguagem oral e escrita, tendo em conta várias perspetivas e finalidades, levando à descoberta de novos modos de ler, em particular os que correspondem à leitura literária.

- **Progressão:** em cada um dos domínios de trabalho, o professor deve construir uma dinâmica de progressão. Os alunos devem contactar com textos que proporcionem experiências diversificadas e em intensificação de dificuldade, no que se refere à leitura (literária e de textos não literários), designadamente através do contacto com materiais desafiadores em termos de compreensão e de interpretação. Os percursos de trabalho estabelecidos devem permitir aos alunos concretizar diferentes aproximações aos textos: interrogar, refletir, problematizar, debater, reformular, apreciar, comparar, categorizar, sistematizar...

O professor deve ainda ter em conta uma lista de autores e de textos de onde seleciona e organiza um *corpus* textual para leitura integral adequado a cada contexto de trabalho, devendo ter em atenção as leituras efetuadas no ano anterior. Torna-se indispensável incluir no Projeto Curricular de Turma (anual):

7.º ano - um mínimo de:
<ul style="list-style-type: none">• Três narrativas de autores portugueses;• Um conto tradicional;• Um texto dramático de autor português (incluindo literatura juvenil);• Um conto de autor de país de língua oficial portuguesa;• Uma narrativa de autor estrangeiro;• Dois textos da literatura juvenil;• Poemas de subgéneros variados.

Figura 9 - Programa de Português do Ensino Básico, 2009, p. 138.

O professor deve ter em atenção o tempo dedicado a cada leitura, e quanto às obras que sejam escolhidas pelos alunos para leitura individual, por sua própria opção, cabe ao professor promover sessões de troca de experiências de leitura em sala de aula. O professor deve ter em conta as leituras realizadas em sala de aula, ou orientadas a partir dela e as leituras realizadas pelos alunos por interesse pessoal. “No domínio da leitura pretende-se o desenvolvimento da autonomia progressiva do aluno, ampliando e consolidando as suas competências de leitor. O objetivo será atingir um perfil de leitor mais confiante e mais perspicaz; para isso, neste ciclo, os alunos serão envolvidos de forma mais intensa na

compreensão das relações entre linguagem, estrutura e estilo, através do contacto com textos escritos variados”⁵.

No Programa de Português do Ensino Básico é apresentado um quadro-síntese que constitui um referencial de textos que favorece o desenvolvimento da compreensão e expressão oral, da leitura e da escrita. Vejamos o referencial de textos para a leitura:

Referencial de textos - 3º Ciclo	
Leitura	
Textos literários e paraliterários	Textos não literários
<ul style="list-style-type: none"> • Narrativas da literatura portuguesa, clássica e contemporânea • Narrativas da literatura dos países de língua oficial portuguesa • Narrativas da literatura universal, clássica e contemporânea • Literatura popular e tradicionais (cancioneiro, contos, mitos, fábulas, lendas, ...) • Narrativas juvenis de aventura, históricas, policiais, de ficção científica e fantásticas... • Narrativas juvenis de carácter realista, com registo intimista, de reflexão social... • Textos dramáticos, espetáculos de teatro • Poemas • Crónicas • Relatos de viagem • Biografias; autobiografias • Diários; memórias • Narrativa historiográfica • Banda desenhada • Adaptações para filme e séries de televisão de obras literárias 	<ul style="list-style-type: none"> • Ensaios; discursos • Descrições; retratos; autorretratos • Textos científicos; textos de enciclopédias, de dicionários, etc.; • textos de manuais escolares • Notícia; reportagem; entrevista • Texto de opinião; crítica; comentário • Textos de blogues e fóruns de discussão • Propaganda; material de publicidade • Cartas; correio eletrónico; SMS; convites; avisos; recados • Regulamentos; normas • Roteiros, sumários, notas, esquemas, planos • Índices; ficheiros; catálogos; glossários • Currículo; carta de apresentação

Figura 10 - Programa de Português do Ensino Básico, 2009, p. 141.

⁵ Programa de Português do Ensino Básico, 2009, p. 139.

De entre esta vasta lista, e tomando por base a experiência obtida no estágio pedagógico, atrevo-me a dizer que o calcanhar de Aquiles dos alunos centra-se nos textos literários, pela fraca compreensão dos mesmos, e nos textos da literatura portuguesa, temendo o seu tamanho. Quando o professor escolhe o livro para leitura integral o aluno mostra-se sempre reticente, mas maior parte dos alunos, no final da leitura mostram-se rendidos a determinado livro e até pedem ao professor outras referências. Quando é o aluno a escolher o livro, na grande maioria, o primeiro facto a ter em conta é o seu tamanho, em segundo o tipo de livro e por fim o conteúdo. Mas, nem sempre é assim, existem alunos que gostam de ler, que faz parte dos seus hábitos, e que por vezes pedem ao professor orientações na escolha do livro, não temendo o seu tamanho.

As **Metas Curriculares** implementadas em agosto de 2012, vieram ajudar em muito à planificação e à organização do ensino, sendo também um referencial para a avaliação interna e externa, principalmente para as provas finais de ciclo e exames nacionais. Estas identificam a aprendizagem ideal a realizar pelos alunos em cada disciplina, por ano de escolaridade ou ciclo, contemplando diferentes domínios (oralidade (O), leitura (L), escrita (E), educação literária (EL) e gramática (G)), enfatizando o que nos programas deve ser objeto primordial de ensino. Identificam os conhecimentos a adquirir e as capacidades que devem ser desenvolvidas, respeitando a ordem de progressão da sua aquisição. Vejamos as metas definidas para a leitura no 7º ano de escolaridade, apresentando-se os objetivos (a negrito) e os descritores de desempenho:

Leitura - L7
<p>6. Ler em voz alta.</p> <p>1. Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura.</p>
<p>7. Ler textos diversos.</p> <p>1. Ler textos narrativos, textos biográficos, retratos e autorretratos, textos informativos, textos expositivos, textos de opinião, críticas, comentários, descrições, cartas, reportagens, entrevistas, roteiros, texto publicitário.</p>
<p>8. Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade.</p> <p>1. Formular hipóteses sobre os textos e comprová-las com a respetiva leitura.</p> <p>2. Identificar temas e ideias principais.</p> <p>3. Identificar pontos de vista e universos de referência.</p> <p>4. Identificar causas e efeitos.</p> <p>5. Fazer deduções e inferências.</p> <p>6. Distinguir facto de opinião.</p>

7. Reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes).
8. Detetar elementos do texto que contribuem para a construção da continuidade e da progressão temática e que conferem coerência e coesão ao texto: <ul style="list-style-type: none"> a) repetições; b) substituições por pronomes (pessoais, demonstrativos e possessivos); c) substituições por sinónimos e expressões equivalentes; d) referência por possessivos; e) conectores; f) ordenação correlativa de tempos verbais.
9. Explicitar o sentido global do texto.
9. Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento da informação.
1. Tomar notas e registar tópicos.
2. Identificar ideias-chave.
10. Ler para apreciar textos variados.
1. Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos em diferentes suportes.

Nas Metas podemos verificar facilmente, comparando os descritores de desempenho de uns anos para os outros, o princípio da progressão. Com a transição dos alunos de ano de escolaridade, vai aumentar também o grau de exigência. Vejamos o seguinte exemplo, que evidencia este princípio⁶:

Objetivo: Ler em voz alta	
Anos	Descritores de desempenho
5º	Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 140 palavras por minuto.
6º	Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 150 palavras por minuto.
7º	Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura.

Objetivo: interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade	
Anos	Descritores de desempenho
7º	Reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes).
8º	Reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes e subpartes).

⁶ Materiais de Apoio à Implementação das Metas Curriculares, Português 3º Ciclo, Leitura, p. 13.

9º	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer a forma como o texto está estruturado, atribuindo títulos a partes e subpartes. 2. Relacionar a estruturação do texto com a construção da significação e com a intenção do autor.
----	--

“Cada professor, fazendo uso dos conhecimentos científicos, pedagógicos e didáticos que possui, adquiridos não só pela sua formação como pela sua experiência, adotará os procedimentos que considerar mais adequados para que o ensino se faça de tal modo que os alunos adquiram e revelem cada um dos desempenhos descritos nas Metas Curriculares de Português”.⁷

Este programa foi essencial para a planificação das minhas aulas de Português durante todo o meu estágio pedagógico. É um programa extremamente fácil de consultar, muito prático e objetivo. O manual adotado pela escola foi o “Contos & Recontos”, e ao longo de todas as unidades são mencionadas as metas que são trabalhadas com os alunos. Através das Metas Curriculares o professor consegue saber o que tem que ser efetivamente trabalhado com os alunos, ajuda a que não se perca tempo a lecionar matérias que não sejam do ano/ciclo em questão.

2.2. O que nos dizem os manuais

Antes de falarmos da importância que os manuais escolares de Português concedem à leitura, importa destacar o conceito oficial de manual escolar, segundo o artigo 3º da Lei N.º 47/2006 de 28 de agosto:

“«Manual escolar» o recurso didático-pedagógico relevante, ainda que não exclusivo, do processo de ensino e aprendizagem, concebido por ano ou ciclo, de apoio ao trabalho autónomo do aluno que visa contribuir para o desenvolvimento das competências e das aprendizagens definidas no currículo nacional para o ensino básico e para o ensino secundário, apresentando informação correspondente aos conteúdos nucleares dos programas em vigor, bem como propostas de actividades didácticas e de avaliação das aprendizagens, podendo incluir orientações de trabalho para o professor;”.

⁷ Materiais de Apoio à Implementação das Metas Curriculares, Português 3º Ciclo, Leitura, p. 33.

Este conceito considera o manual como um instrumento importante, mas não único, no processo de ensino-aprendizagem, mas que ocupa um lugar central. É um dos materiais a que mais recorre o docente, embora se recorra também a materiais autênticos. Segundo Pereira & Duarte, 1999: 368):

“uma falta de iniciativa em construir o próprio material, assim como uma ausência de tradição em utilizar, com frequência outros recursos que conduzam os alunos a ultrapassar a vivência da rotina escolar, marcada pela imagem do manual, onde não há, por vezes, espaço para outras explorações.” (1999: 139)

Apesar de cada disciplina apresentar o seu manual, deve ser da preocupação do professor criar materiais autênticos, motivadores da aprendizagem dos alunos. A constante utilização do manual provoca uma certa monotonia aos alunos.

Como já foi referido o manual é um instrumento central que condiciona a prática pedagógica, assim, os professores quando planificam trabalham com os manuais e não com os programas. Importa referir que o manual nem sempre segue as orientações dos programas no que toca aos conteúdos e no que toca à pedagogia.

Posto isto, vejamos agora a importância que os manuais concedem à leitura, neste caso, partiremos da análise do livro adotado na escola onde decorreu o estágio pedagógico, o manual de Português *Contos & Recontos* do 7.º ano (ASA).

Partindo da análise da capa deste mesmo manual (cf. Anexo I), são-nos dadas duas informações essenciais acerca do mesmo, que este está de acordo com as Metas Curriculares e com o Novo Programa de Português. A ilustração que se apresenta na capa alude à leitura de textos, principalmente dos textos literários, uma vez que estão representadas várias personagens a lerem em conjunto e aí aparecendo na ilustração as palavras “contos” e “recontos”.

Com a leitura do prefácio do mesmo podemos ler que “entre outras preocupações que nortearam esse trabalho, sublinho duas, a que atribuo a maior relevância. Em primeiro lugar, a necessidade de se revalorizar a leitura (e em especial a leitura de textos literários) como aspeto fundamental de uma relação culturalmente fecunda com a língua, numa etapa de aprendizagem decisiva para a interiorização e para a consciencialização do seu potencial comunicativo e criativo. Em segundo lugar, a conveniência de se atribuir à dimensão gramatical do ensino da língua o destaque que ela deve ter, não como fim em si, mas como fator de consolidação de uma aprendizagem que favoreça o conhecimento da complexidade do idioma...”⁸.

⁸ Marques, C. & Silva, I. (2014) *Contos & Recontos*, 7º Ano. (1ª edição). Lisboa: ASA.

Juntamente com o manual, os alunos têm também o Caderno de Atividades, com soluções, o que permite aos alunos desenvolver e consolidar aspetos da gramática aprendida em sala de aula, ou introduzidos em anos anteriores. Assim os alunos podem praticar autonomamente todos os conteúdos lecionados. Estas atividades estão divididas em 31 fichas de trabalho sobre os vários conteúdos gramaticais. No prefácio do mesmo podemos ler que “o objetivo é permitir que, de forma autónoma, o aluno reveja, aprofunde e treine conteúdos no domínio da língua portuguesa que já adquiriu ou que já está a adquirir no presente ano, percorrendo caminhos diferentes. Muitos desses caminhos são autênticos desafios que propõem no sentido de reforçar as suas capacidades linguísticas”.

Analisando agora o interior do manual, e começando pela análise do índice, este está organizado em sete sequências (Sequência 0 - Sequência 6) de estrutura semelhante. Nelas são trabalhados os domínios da escrita, da leitura, da educação literária, da oralidade e da gramática, que surgem divididas de acordo com as competências estabelecidas no Novo Programa, organizadas em colunas verticais (cf. Anexo II). Podemos também encontrar outras rúbricas como fichas informativas, autoavaliação e um bloco informativo. Ao longo do manual são apresentados diversos ícones orientadores do professor e dos alunos (cf. Anexo III), estes remetem por vezes para o bloco informativo ou para o caderno de atividades, outro indica junto das atividades as Metas Curriculares trabalhadas e os textos propostos nas Metas. Outro dos ícones indica quais os textos que são apresentados integralmente, e por fim um ícone com propostas de leitura e atividades abarcando obras do Plano Nacional de Leitura. No início de cada Sequência podemos observar uma ilustração acerca do conteúdo da mesma (cf. Anexo IV). Estas ilustrações possibilitavam um momento de diálogo entre os alunos e a professora, onde estes tinham que descrever a imagem e puxar pela imaginação, para assim poderem tentar desvendar a mensagem/objetivo daquela ilustração.

No que diz respeito ao manual, como já foi dito anteriormente, este contempla algumas fichas informativas e fichas de autoavaliação no final de cada unidade, que eram realizadas pelos alunos como trabalhos para casa, ou em sala de aula. Quanto às fichas do Caderno de atividades, estas servem como uma revisão para os alunos, pois devem ser realizadas fora da sala de aula à medida que a matéria é dada. Caso surjam dúvidas na realização, esta deve ser exposta em sala de aula para toda a turma e solucionada em conjunto com todos os alunos.

Quanto ao domínio da Leitura, o manual em questão contempla vários tipos de textos, narrativos, biográficos, retratos e autorretratos, informativos, expositivos, cartas, e textos poéticos, de acordo com o que está programado nos programas acima mencionados. Tanto o título do manual, como já vimos anteriormente, como a organização do manual que podemos verificar através do índice, atribui-se muita importância aos textos, à leitura, e à sua interpretação. Estão presentes as várias tipologias textuais, que como já vimos anteriormente,

influenciam a compreensão, devido a que cada um deles pretende uma compreensão diferente, devido às suas diferentes características.

Podemos também constatar, que continua a verificar-se a típica “Leitura e interpretação dos textos”. Esta atividade torna-se por vezes cansativa para os alunos, mas através dela o professor consegue verificar se realmente o aluno conseguiu compreender o texto em questão. Neste manual existe bastante diversidade em relação aos textos trabalhados, o professor tem ao seu dispor recursos que lhe permite trabalhar os textos de maneiras diferentes e verificar o nível de compreensão dos alunos. Torna-se importante diversificar as aulas, quanto aos textos, estes podem ser lidos apenas por um aluno, por vários alunos, iniciado pelo professor e depois passada a leitura aos alunos, ser ouvido, uma vez que os manuais já se encontram em suporte digital e os textos podem ser ouvidos e assim testar também a capacidade dos alunos compreenderem o que estão a ouvir.

Como já foi mencionado anteriormente o manual apresenta constantemente ícones orientadores do professor e dos alunos, sendo um deles o das Metas Curriculares. E em cada proposta de atividade é mencionada a meta que se pretende atingir. Esta orientação é bastante útil. O manual retoma também matérias do ano anterior, que vai de encontro com o que defende o Programa de Português do Ensino Básico, mas também vamos encontrando ao longo de todo o manual conteúdos que não são exigidos nas metas para o ano em questão, o 7º ano de escolaridade.

2.3. A leitura e a compreensão leitora nas aulas de Português

Ao longo do estágio pedagógico pude constatar, que a maioria dos alunos não conseguem estar a ler e a compreender aquilo que estão a ler, que por vezes para responder a alguma pergunta, têm que voltar a ler para conseguirem compreender o que já tinham lido. O aluno prefere também uma leitura efetuada pelo professor, justificando a sua preferência com o facto de que o professor lê melhor que os alunos, e que lê com expressividade, facilitando assim a sua compreensão.

Como já foi dito anteriormente, as perguntas de interpretação dos textos, é sem dúvida alguma o exercício mais comum nos manuais escolares. Mas, este exercício é mal visto pelos alunos, não lhe atribuem importância alguma, e dizem que se torna cansativo e constantemente repetitivo. Quando os alunos têm que proceder à sua realização, perdem muito tempo e desconcentram-se muito facilmente.

Com o decorrer do ano letivo, foi possível verificar que, sem dúvida alguma, é nos textos literários que os alunos sentem mais dificuldade na compreensão, na sua análise e na sua leitura, em fazer uma leitura expressiva. Mas, com o passar do tempo e com algum esforço das duas partes (professor e aluno), conseguem dominar também este tipo de textos.

O manual escolar é muitas vezes usado como um instrumento central na prática letiva. Mas, há que ter e conta que os manuais não são cópias dos programas, e jamais os poderão substituir, este não deve ser uma material exclusivo do professor. Este recurso deve ser encarado como um instrumento meramente indicativo, tornando-se fundamental que os docentes criem os seus próprios materiais.

Ao longo do estágio pedagógico foram sendo criados materiais próprios, de acordo com as diretrizes dos programas. Sendo a Leitura, e o desenvolvimento da compreensão leitora a base deste relatório, aqui vão ser expostos planos de aula onde esta competência está trabalhada.

Estando a Leitura imensamente presente em todo o manual, cabe ao professor diversificar a maneira de como esta é tratada nas aulas de Português. Como já foi dito anteriormente, neste manual podemos encontrar associado à Leitura o texto a ser trabalhado e as perguntas de interpretação a ele ligadas. A exploração deste conteúdo, numa das aulas do estágio pedagógico (cf. Anexo V), tratando-se dos textos do quotidiano e estando a ser trabalhada a “Carta Formal e Informal”, iniciou-se a aula com a audição e visualização do videoclip da música dos Rio Grande “Postal dos Correios”, esta música serviu como motivação inicial, uma vez que a letra da música é uma carta de um filho para os pais. Para além de motivação, através da visualização do videoclip os alunos poderiam ver a escrita da carta, o envelope e o selo. Depois da audição e da visualização deu-se espaço a um diálogo com os alunos sobre o que foi visto no videoclip, servindo para ativar conhecimentos que os alunos já podiam ter sobre esta matéria e sobre circunstâncias reais. Foram usados também materiais autênticos, para explicação da matéria, que eram sempre distribuídos pelos alunos. No seguinte diapositivo encontram-se dois pontos em branco, estes correspondiam aos textos que ainda não tinham sido lecionados, e que mais tarde os alunos vieram a acrescentar no PowerPoint.

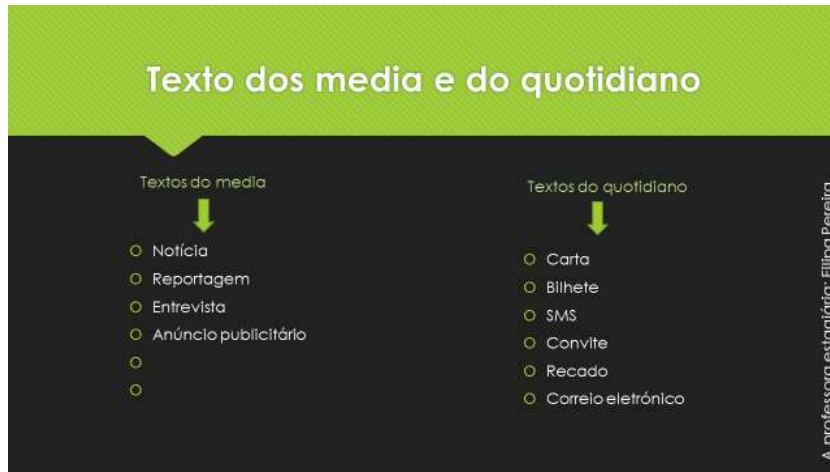


Figura 11 - Esquematização dos textos dos media e do quotidiano



Figura 12 - Estrutura da carta formal



Figura 13 - Estrutura carta informal/familiar



Figura 14 - Estrutura do envelope

Para além do que já foi dito anteriormente sobre a aula, os alunos procederam à leitura das cartas presentes no manual. Depois da introdução feita à aula, tornou-se mais fácil para os alunos conseguir identificar a estrutura das cartas e se eram formais ou informais.

Como já foi dito anteriormente, os alunos preferem ouvir o professor a ler, ou ouvir a audição de um texto do que serem eles próprios a ler. É claro que esta opinião não é comum a toda a turma, mas é visível que os alunos se cativam mais com a leitura feita pelo professor, ou ouvida através dos recursos multimédia disponibilizados pelas editoras juntamente com os manuais.

Noutra das aulas por mim lecionadas, com o conto de Miguel Torga “Ladino” (cf. Anexo VI), não foi efetuada uma leitura do conto, mas sim a audição do mesmo. A reação dos alunos foi muito boa, uma vez que imperava o silêncio e a concentração dentro da sala de aula, uma boa leitura cativa os alunos e proporciona uma boa compreensão. Os alunos tiveram também acesso ao prefácio da obra e a algumas imagens relacionadas com a mesma, para que pudessem dialogar em conjunto sobre o conto em análise. Como motivação inicial, foi mostrado aos alunos o livro *Bichos* de Miguel Torga, o contacto com o livro é importante porque pode despertar nos alunos interesse e curiosidade, e incentivá-los para a leitura integral da obra. Os alunos têm muita curiosidade com os livros, principalmente com o seu tamanho, quando um livro de leitura entra numa sala de aula, é objeto de curiosidade e interesse. É muito importante este contacto entre o aluno e o livro, para poderem ver a obra de perto e esfolhear.

Vejamos outra das estratégias utilizadas numa das aulas, em que lecionei o texto poético, “O sonho” de Sebastião da Gama e “Pedra Filosofal” de António Gedeão (cf. Anexo VII). Foi pedido a vários alunos que procedessem à leitura do poema, sendo este dividido por mim em várias partes e atribuindo cada uma delas a um aluno diferente. Finalizada a leitura

dos alunos, que já tinha sido preparada anteriormente, estes puderam ouvir a declamação do poema, refletir sobre as duas leituras e dizerem o que achavam que tinham que melhorar para conseguirem ler devidamente o poema. Quanto ao segundo, foi preparada a sua leitura em silêncio e depois lido pelos alunos, e por fim puderam ouvir o poema cantado, para comprovarem a musicalidade existente no poema.

Como já foi dito anteriormente, os alunos sentem-se mais retraídos em relação à leitura quando se trata de poemas. E quanto à compreensão, esta também é mais afetada neste tipo de textos.

Cabe ao educador motivar e despertar o gosto pela leitura. Este tem que criar e desenvolver estratégias e atividades para atrair os alunos. Não interessa se o aluno apenas gosta de ler banda desenhada, o importante é levá-lo a ler este tipo de material impresso, porque assim, aos poucos, vai criando o hábito de ler e de repente está a ler outro tipo de texto. O professor, antes de colocar ao aluno um determinado texto, deve fazer uma introdução. Os alunos têm que ser motivados, despertados para o tema e para a sua estrutura. Os exercícios depois da leitura devem ser explicados, para que assim não se tornem uma má surpresa para os alunos. Devem ser definidos objetivos de aprendizagem, que orientem uma seleção de atividades, e assim mostrar que a leitura é uma atividade interessante e útil. Por mais que os professores tentem inculcar hábitos de leitura, e que expliquem aos alunos que este hábito não vai substituir os meios de comunicação social ou outro passatempo, os alunos não ouvem e não acreditam no professor. O aluno tem que se sentir motivado para a leitura e escolher o que lhe agrada ler num determinado momento.

Capítulo III

3. A Leitura nos Programas e Manuais de Espanhol (do Ensino Básico)

3.1. O que nos dizem os programas

Tendo já sido analisado anteriormente os programas oficiais e manuais do ensino básico para a disciplina de Português, cabe-nos analisar agora os programas e manuais para a disciplina de Espanhol.

O primeiro programa que aqui vamos apresentar é o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação* (QECR), elaborado pelo conselho da Europa, no âmbito do Projeto “Políticas Linguísticas para uma Europa Multilíngue e Multicultural” e que foi adaptado à realidade portuguesa. Juntamente com o Portefólio Europeu das Línguas, este Quadro “constitui um elemento linguístico essencial para a harmonização do ensino e da aprendizagem das línguas vivas na grande Europa”⁹.

O Quadro tem por sua base dois objetivos principais: tratando-se o primeiro de “encorajar todos os que trabalham na área das línguas vivas, incluindo os aprendentes, a refletirem sobre questões como:

- O que fazemos exatamente quando falamos ou escrevemos uns aos outros?
- O que nos permite agir assim?
- O que é que precisamos de saber a este respeito para tentarmos utilizar a língua nova?
- Como definimos os nossos objetivos e avaliamos o nosso progresso entre a ignorância total e o domínio efetivo da língua estrangeira?
- Como se processa a aprendizagem da língua?
- Que podemos fazer para nos ajudarmos a nós próprios e aos outros para melhor aprendermos uma língua

O segundo objetivo é o de facilitar a troca de informação entre os que trabalham nesta área e os aprendentes, de modo a que estes possam ser informados sobre o que deles se espera, em termos de aprendizagem, e como poderão ser ajudados”¹⁰.

⁹ Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, p. 7

¹⁰ Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, p. 11

Este programa pretende “melhorar a qualidade da comunicação entre europeus de diferentes contextos linguísticos e culturais, uma vez que a comunicação conduz a uma maior mobilidade e a um maior intercâmbio, favorece a compreensão recíproca e reforça a colaboração. Apoia também métodos de ensino e de aprendizagem que ajudem os jovens e também os aprendentes mais velhos a construírem as atitudes, os saberes e as capacidades necessárias para se tornarem mais independentes na reflexão e na ação e mais responsáveis e cooperantes nas suas relações com os outros, promovendo a cidadania democrática.”¹¹ O QEER “fornece uma base comum para a elaboração de programas de línguas, linhas de orientação curriculares, exames, manuais, etc., descreve aquilo que os aprendentes de uma língua têm de aprender para serem capazes de comunicar nessa língua e quais os conhecimentos e capacidades que têm de desenvolver para serem eficazes na sua atuação”¹².

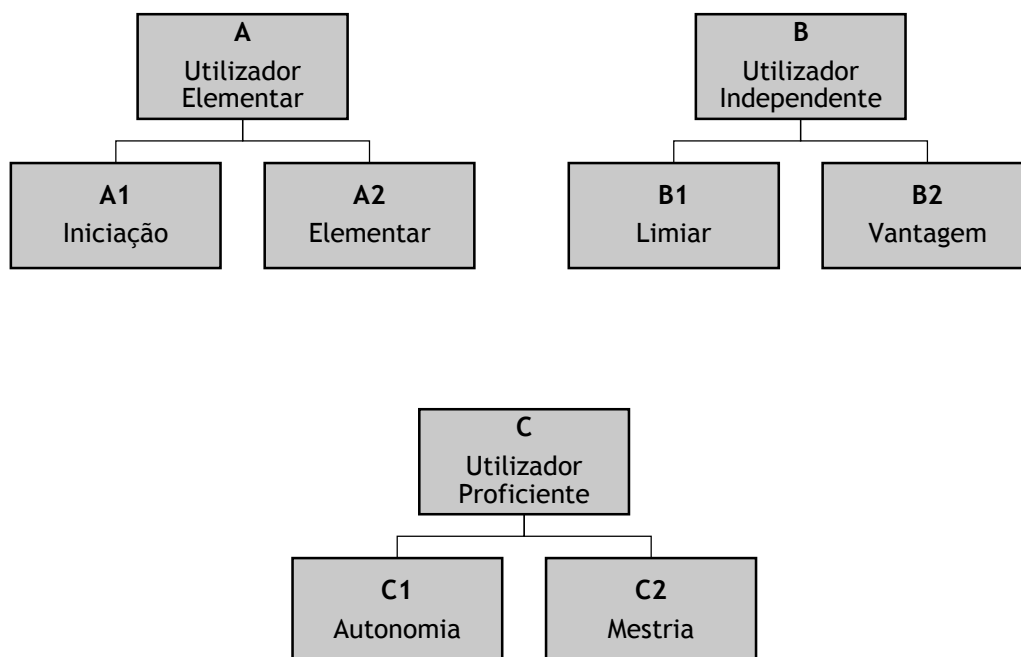
Um dos objetivos do QEER é ajudar a descrever os níveis de competência exigidos pelas normas, de modo a facilitar a comparação entre diferentes sistemas de certificação, para isto foram concebidos o Esquema Descritivo e os Níveis Comuns de Referência. O QEER tem seis níveis gerais, abrangendo totalmente o espaço de aprendizagem:

- O **Nível de Iniciação** corresponde à “proficiência formulaica” (Wilkins) e à “proficiência introdutória” (Trim).
- O **Nível Elementar** reflete a especificação dos conteúdos em vigor no Conselho da Europa.
- O **Nível Limiar** reflete a especificação dos conteúdos em vigor no Conselho da Europa.
- O **Nível Vantagem** reflete a 3.^a especificação dos conteúdos do Conselho da Europa, um nível descrito por Wilkins como “Proficiência Operacional Limitada” e por Trim como “resposta adequada a situações geralmente encontradas”.
- O **Nível de Autonomia** representa um nível avançado de competência apropriado à realização de tarefas e de trabalhos mais complexos.
- O **Nível de Mestria** corresponde ao nível mais elevado de competência intercultural, atingido por muitos profissionais de línguas.

Estes seis níveis correspondem à divisão clássica dos níveis Básico, Elementar e Vantagem. Vejamos o esquema proposto partindo de uma divisão inicial em três níveis gerais A, B e C:

¹¹ Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, p. 12

¹² Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, p. 19



Os pontos comuns de referência devem ser apresentados de maneiras diferentes mediante as suas finalidades, sendo em certos casos necessário resumi-los em parágrafos gerais, como é o caso do próximo quadro.

Utilizador proficiente	C2	É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e factos de um modo coerente. É capaz de se exprimir espontaneamente, de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significado em situações complexas.
	C1	É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar de procurar muito as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, académicos e profissionais. Pode exprimir-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.
	B2	É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de

Utilizador Independente		especialidade. É capaz de comunicar com um certo grau de espontaneidade e de à-vontade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da atualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.
	B1	É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projeto.
Utilizador Elementar	A2	É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.
	A1	É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspetos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.

Figura 15 - Níveis Comuns de Referência: escala global.

Para além dos Níveis Comuns de Referência, o QEQR apresenta-nos também os “descritores exemplificativos”. Estes descritores remetem para as três metacategorias do esquema descrito: atividades comunicativas, estratégias e competências comunicativas linguísticas.

O QEQR foi definido com o intuito de harmonizar os níveis de aprendizagem das línguas no espaço europeu, e pretende promover e fomentar a diversidade linguística e cultural na Europa.

Mediante as orientações dadas por este programa, a turma à qual lecionei a disciplina de Espanhol, trata-se de uma turma de 7º ano, nível de iniciação, que se enquadra segundo os Níveis Comuns de Referência no nível A1.

O Programa de Língua Estrangeira - Espanhol - 3.º Ciclo - Iniciação, tem como princípios orientadores da ação pedagógica, práticas pedagógicas centradas na resolução de problemas e como principais inovações: valorizar os processos, contemplar a negociação de processos e produtos, conduzir à construção de aprendizagens significativas quer no domínio dos conhecimentos, quer no das atitudes, valores e competências, e atribui o papel central à avaliação formativa.

“O Programa de Espanhol não se apresenta apenas como um conjunto de conteúdos a aprender, mas antes pretende ser instrumento regulador da prática educativa, contendo flexibilidade e abertura que permitam corresponder às necessidades e interesses dos alunos e às condições em que decorra a prática pedagógica”¹³. A língua é um poderoso instrumento de comunicação, uma vez que representa a realidade partilhada pelos membros de uma comunidade linguística, permitindo-nos receber e transmitir informação. Quando aprendemos uma língua não adquirimos somente um sistema de signos, adquirimos também os significados dos signos, interpretamos a realidade. A aprendizagem de uma língua estrangeira é um poderoso meio de desenvolvimento pessoal, de integração social, de aquisição cultural e de comunicação.

Este programa apresenta-nos as seguintes finalidades¹⁴:

- Proporcionar o contacto com outras línguas e culturas, assegurando o domínio de aquisições e usos linguísticos básicos;
- Favorecer o desenvolvimento da consciência de identidade linguística e cultural, através do confronto com a língua estrangeira e a(s) cultura(s) por ela veiculada(s);

¹³Programa de Língua Estrangeira - Espanhol - 3.º Ciclo - Iniciação.

¹⁴ Programa de Língua Estrangeira - Espanhol - 3.º Ciclo - Iniciação, p. 7

- Promover a educação para a comunicação enquanto fenómeno de interação social, como forma de incrementar o respeito pelo(s) outro(s), o sentido de entreatajuda e da cooperação, da solidariedade e da cidadania;
- Promover o desenvolvimento equilibrado de capacidades cognitivas e sócio-afetivas, estético-culturais e psicomotoras;
- Promover a estruturação da personalidade do aluno pelo continuado estímulo ao desenvolvimento da autoconfiança, do espírito de iniciativa, do sentido crítico, da criatividade, do sentido da responsabilidade, da autonomia;
- Fomentar uma dinâmica intelectual que não se confine à escola nem ao tempo presente, facultando processos de aprender a aprender e criando condições que despertem o gosto por uma atualização permanente de conhecimentos.

No que diz respeito aos objetivos gerais, o programa diz-nos que a disciplina de Espanhol deverá proporcionar ao aluno os meios que o levem a:

- Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola¹⁵:
 - Compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;
 - Produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;
- Utilizar estratégias que permitam responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos linguísticos e/ou o seu uso da língua sejam deficientes;
- Valorizar a língua espanhola em relação às demais línguas faladas no mundo e apreciar as vantagens que proporciona o seu conhecimento;
- Conhecer a diversidade linguística de Espanha e valorizar a sua riqueza idiomática e cultural;
- Aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural através do confronto com aspetos da cultura e da civilização dos povos de expressão espanhola;
- Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia;
- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.

¹⁵ Programa de Língua Estrangeira - Espanhol - 3.º Ciclo - Iniciação, p. 9.

Ao estabelecer os conteúdos para a Língua Espanhola atendeu-se a que estes promovam o desenvolvimento integral do aluno. Ao apresentar conteúdos de natureza diversa, estes, devem e podem estar presentes em diversos momentos e em distintas atividades. Tendo em conta que a aprendizagem se processa de um modo global, qualquer conceito gramatical ou nónio-funcional estudado no 7.º ano, deve ser retomado e ampliado nos anos seguintes. Estes conteúdos (conceitos, procedimentos e atitudes) foram estabelecidos para cada um dos seguintes domínios: compreensão oral, expressão oral, compreensão escrita, expressão escrita, reflexão sobre a língua e a sua aprendizagem, e aspetos socioculturais.

Vejamos agora os conteúdos programados para a compreensão oral:

Conteúdos	Procedimentos	Atitudes
Atos de fala de uso frequente na interação quotidiana.	<p>Compreender globalmente as mensagens orais procedentes de diferentes fontes:-</p> <ul style="list-style-type: none"> - Professor; - Colegas; - Falantes natios que leem em linha de conta a comunicação com um estrangeiro; - Meios de comunicação social; - Meios de reprodução (vídeos, cassetes). <p>Identificar os elementos mais importantes da mensagem previamente solicitados.</p> <p>Reconhecer as formas essenciais da interação social.</p> <p>Utilizar estratégias pessoais de compreensão auditiva.</p>	<p>Reconhecer a importância de ser capaz de exprimir-se em espanhol, como meio para satisfazer as necessidades de comunicação com diferentes interlocutores e como forma de entendimento entre as pessoas.</p> <p>Revelar interesse e comunicar oralmente com falantes nativos.</p> <p>Participar, de uma forma reflexiva, em diferentes situações de comunicação oral.</p> <p>Aceitar a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.</p>
Elementos que configuram a comunicação: número e tipo de interlocutores, momento	Inferir o contexto da mensagem a partir da informação dada.	Reconhecer a utilidade da transferência, entre línguas, de conceitos e

	formalmente semelhantes mas semanticamente diferentes.	
--	--	--

Figura 16 - Programa de Espanhol do Ensino Básico, 3.º Ciclo - Iniciação, 4.2. - Expressão oral

Este programa defende que os professores devem levar os alunos a comunicar na língua estrangeira, criando situações autênticas de comunicação. É importante proporcionar atividades de comunicação real, como intercâmbios entre alunos ou escolas, ou então recorrer a suportes audiovisuais ou visitas de estudo, o que se torna mais acessível a qualquer professor e aluno. Em sala de aula o professor pode recorrer a jogos, por exemplo, para simular comunicação entre alunos e professor em aula.

A interação oral mais frequente em sala de aula inicia-se com uma pergunta efetuada pelo professor, os alunos respondem e o professor comenta a resposta do aluno. Mas fora de aula, o mundo é diferente. Os trabalhos em grupos e em pares permitem aos alunos falar mais tempo e de uma forma mais autêntica. A Leitura “é um processo de interação entre o leitor e o texto, o leitor recorrendo aos seus conhecimentos prévios e à compreensão dos elementos linguísticos do texto, reconstitui o significado do mesmo, formulando hipóteses de sentido”¹⁶.

Visto que a Leitura deverá ocorrer de uma motivação com um determinado objetivo, o programa defende que devemos ter por isso em conta os diversos tipos de texto, podendo ser classificados em:

- Narrativos: reportagens, memórias, romances, ...
- Descritivos: extratos de romances, manuais, relatórios sobre experiências, ...
- Expressivos: poesias, obras para teatro, banda desenhada, cartas pessoais, ...
- Lógico-argumentativos: comunicações científicas, editoriais, ensaios, relatórios, ...
- Prescritivos: documentos administrativos, instruções de utilização, circulares, ...

O professor deve começar por propor aos alunos textos com assuntos já conhecidos na sua língua, para que possa fazer inferências através da sua experiência. Para as diversas situações de Leitura é essencial o conhecimento dos textos na sua língua.

O papel do professor é deveras importante, deve criar condições adequadas que propiciem a aprendizagem. Deverá intervir ajudando os alunos, favorecendo experiências satisfatórias ao empregarem a Língua Espanhola, tornando-os mais fluentes¹⁷.

¹⁶ Programa de Língua Estrangeira - Espanhol - 3.º Ciclo - Iniciação, p. 30

¹⁷ Programa de Língua Estrangeira - Espanhol - 3.º Ciclo - Iniciação, p.31

Neste programa, estão também mencionadas as estratégias de aprendizagem, visto que contribuem para o desenvolvimento linguístico do aluno. Estabelecem-se seis estratégias cognitivas de aprendizagem¹⁸:

- **Clarificação:** Relacionada com aquelas estratégias de que os alunos se servem para verificar ou clarificar a sua compreensão na língua estrangeira.
- **Indução:** Refere-se às estratégias que recorrem ao conhecimento próprio, linguístico ou conceptual para extrair hipóteses explícitas sobre as formas linguísticas, o significado ou as intenções do falante.
- **Dedução:** procurando e utilizando regras genéricas na língua estrangeira. Diferencia-se da indução, na medida em que esta procura um significado específico ou uma determinada regra, ao passo que a dedução consiste em procurar e utilizar regras mais genéricas.
- **Prática/memorização:** refere-se às estratégias que contribuem para o armazenamento e recuperação da língua, tendo em vista a sua correta utilização.
- **Controlo:** consiste nas estratégias utilizadas para identificar erros, observar como o interlocutor recebe e interpreta a mensagem e toma decisões.

Tendo em conta as diversas metodologias de trabalho que o professor pode adotar, neste programa são referidas o trabalho por tarefas, o trabalho de projeto e a simulação global. O trabalho de tarefas são atividades realizadas na aula que trabalham a compreensão, manipulação, produção e interação na língua estrangeira, concentradas no significado. O trabalho de projeto é semelhante ao trabalho por tarefas, mas é uma atividade essencialmente cooperativa. Estabelece-se uma tarefa final sobre um tema geral de interesse dos alunos, podendo ter a duração de um mês, um período ou um ano letivo. Por último, a simulação global procura contemplar e reconstruir, através da simulação, um determinado aspeto da realidade ou da ficção. O trabalho por tarefas é o mais trabalhado nas aulas de espanhol e o que está mais presente no manual da disciplina, neste caso tendo em conta o estágio pedagógico.

O referido programa define também que “serão objeto de avaliação na disciplina de Espanhol as competências básicas de comunicação que englobam a compreensão de textos orais e escritos de natureza diversificada, a expressão oral e escrita de enunciados, bem como a adequação que o aluno faz da aprendizagem da língua às suas experiências e necessidades, a utilização de estratégias que lhe permitam suprir as deficiências dos seus conhecimentos, o progresso na construção da sua identidade pessoal e social”.¹⁹ Este também nos apresenta uma

¹⁸ Programa de Língua Estrangeira - Espanhol - 3.º Ciclo - Iniciação, p.32

¹⁹ Programa de Língua Estrangeira - Espanhol - 3.º Ciclo - Iniciação, p.33.

lista de instrumentos que se podem utilizar para a avaliação da compreensão oral e escrita e da expressão oral e escrita, vejamos a lista da compreensão oral e expressão oral:

- Compreensão oral:
 - Testes de discriminação fonética:
 - Reconhecimento de palavras semelhantes.
 - Reconhecimento de palavras.
 - Oposições mínimas.
 - Testes de reconhecimento de estruturas prosódicas:
 - Sinais convencionais para discriminar frases interrogativas, exclamativas, enunciativas, imperativas.
 - Localização de elementos enfatizados numa frase lida pelo professor.
 - Reconhecimento, no texto, de elementos que interessa pôr em relevo.
 - Questionários:
 - Pergunta-resposta (pergunta fechada e/ou aberta).
 - Verdadeiro/falso.
 - De escolha múltipla.
 - Exercícios de Cloze (preenchimento de lacunas num texto previamente escutado).
 - Exercícios de identificação.
 - Exercícios de associação (gravuras e frases, ...).
 - Exercícios de emparelhamento.
 - Exercícios de interpretação não verbal do verbal (mímica, desenho, ...).
 - Desenho de uma gravura ou indicação de um itinerário num mapa.
 - Ordenação de gravuras, de falas de diálogos, de estrofes de canções...
 - Fichas, formulários, tabelas, diagramas, mapas, gráficos.
 - Explicação de termos.

- Expressão oral:
 - Repetição de frases.
 - Leitura oral.
 - Questionários.
 - Respostas a perguntas sobre uma série de imagens.
 - Formulação de enunciados relativos a situações dadas.
 - Relato de acontecimentos e vivências.
 - Completação de um diálogo.
 - Entrevista.
 - Debate.
 - Discurso em grupo.
 - Relato.

- Resumo oral.
- Dramatização.
- Simulação.
- “Juego de papeles”.
- Reações espontâneas a situações de aula.

Com a análise deste programa verificamos que o professor deve motivar para a Leitura, mas deve colocar diante dos alunos textos ou temas já conhecidos na sua língua, facilitando aos alunos fazer as suas inferências, uma vez que podem ativar os seus conhecimentos. O principal objetivo na aprendizagem duma língua estrangeira é fazer com que o aluno seja capaz de comunicar em contextos reais, que sejam proporcionados momentos autênticos em sala de aula, e se for possível, colocar os alunos perante situações genuínas, tal como visitas de estudo ao país falante da língua que o aluno aprende ou comunicar com alunos nativos.

3.2. O que nos dizem os manuais

Tendo em conta que no capítulo anterior, no ponto referente aos manuais, já foi dada a definição oficial de manual e comentado o seu estatuto e funções nas escolas portuguesas, e visto que, na disciplina de Espanhol a situação não difere muito em relação à disciplina de Português relativamente à sua centralidade, vamos começar pela análise do manual.

Começemos pelo exterior do manual, a capa (cf. anexo VIII). O título do manual - ¡Ahora Español! 1 - da Areal editores, destinado ao 7º ano de escolaridade, remete-nos para o momento de aprender o Espanhol. Este manual vem acompanhado com um “Cuaderno de Actividades” com fichas de trabalho. O manual ¡Ahora Español! 1, segundo as autoras²⁰ “é um projeto concebido para os alunos que frequentam a disciplina de Espanhol LE II, no 7º ano, 3º Ciclo do Ensino Básico” (cf. Anexo IX). No manual podemos também ler que foi um projeto desenvolvido a partir do Programa oficial da disciplina e do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Estrangeiras, nível A1. Que todos os materiais didáticos refletem uma metodologia acional e comunicativa, sendo de destacar a aprendizagem por tarefas e as atividades significativas.

²⁰ Luísa Pacheco, Maria José Barbosa - Revisão científica e linguística: Paula Vilas Eiroa.

Este manual está organizado em doze unidades (Unidade 0 - Unidade 11), todas elas são dotadas de um título relacionado com os conteúdos a tratar na mesma. Todas as unidades estão organizadas por secções começando por ¡ASÍ SE HABLA! Com atividades de vocabulário, atividades de compreensão oral e atividades de produção/interação oral; ¿LO HAS CAPTADO? Com textos sobre o tema, atividades de pré-leitura e atividades de compreensão escrita; ¿TODO CLARO? Com exercícios de consolidação dos conteúdos gramaticais e esquemas gramaticais; ¿LO ENTIENDES? Com atividades de compreensão oral a partir de textos gravados e com canções; ¡AHORA TÚ! Com uma tarefa final e com atividades de produção escrita orientada a partir de modelos e tópicos; e por fim ¿YA LO SABES? Com um ficha de avaliação formativa e com a autoavaliação da unidade (cf. Anexo X).

No final das unidades, este manual contém ainda “actividades en parejas” com atividades em pares (alumno A - alumno B), “para saber más” com informação cultural e civilizacional sobre temas do programa, e por último “descubre las palabras” com vocabulário por campos semânticos, atos de linguagem e esquemas gramaticais.

Seguindo para o índice, este está organizado em colunas verticais divididas por “contenidos léxicos”, “contenidos funcionales”, “contenidos gramaticales”, “textos” e “tarea final” (cf. Anexo XI). Trata-se de um manual com imensas ilustrações, adaptadas para o nível etário em questão, os exercícios são diversificados e apelativos, uma grande parte deles são de compreensão oral. Ao longo de todo o manual a estrutura das unidades é sempre a mesma e no final da unidade a secção ¿YA LO SABES? É útil para verificar se os alunos compreenderam a matéria lecionada dessa mesma unidade.

No que diz respeito à leitura, o manual contempla em cada unidade um texto e, na maior parte dos casos, trata-se de diálogos. Como podemos verificar anteriormente nos programas analisados, os textos que devem ser apresentados aos alunos, são textos básicos, e de fácil compreensão, como notícias, reportagens, e excertos de romances. Os exercícios estão mais direcionados à gramática e a situações de comunicação, sendo também este o ponto fulcral de todos os programas desta disciplina, a competência comunicativa. Como podemos ver anteriormente no Programa de Espanhol do Ensino Básico, “dizer algo e utilizar a língua para algo são, pois, elementos chave no ensino-aprendizagem da língua estrangeira. Para trabalhar a leitura, é necessário que o professor propicie momentos adequados a este efeito. Os exercícios do manual que estão associados à leitura estão de acordo com os exercícios propostos pelos programas.

3.3. A leitura e a compreensão leitora nas aulas de Espanhol

Antes de mais comecemos por definir Língua Estrangeira (LE) como aquela que um indivíduo aprende em contexto “restrito”, normalmente o contexto escolar, e que não corresponde à língua usada pela restante comunidade. Quando falamos de LE, referimo-nos a uma língua distinta da utilizada pela comunidade no seu quotidiano, estando o seu aprendiz num contexto de aprendizagem artificial e limitado, por se tratar de uma aprendizagem formal e menos espontânea.

No que diz respeito à leitura e à compreensão leitora nas aulas de espanhol, estas competências não são muito abordadas diretamente nos manuais, mas depende do professor propiciar momentos dedicados a estas. O manual, como já vimos anteriormente, contém alguns textos, mas estes são insuficientes para que os alunos trabalhem esta competência. Na turma à qual lecionei a disciplina de Espanhol eram relativamente poucos os alunos que se ofereciam de livre vontade para efetuar a leitura de um texto, e não o fazem devido a vergonha de não lerem com correção. Cabe ao professor aproveitar todos os momentos para pedir a leitura por parte dos alunos. Estes momentos eram muitas das vezes a leitura dos enunciados dos exercícios antes de responder ao mesmo, ao trabalhar determinados temas o professor pode levar para a aula textos sobre esse mesmo tema.

Como já foi dito anteriormente com respeito às aulas de Português, antes de se iniciar a leitura é necessário que haja uma introdução ao tema, para que os alunos fiquem dentro do assunto que vai ser abordado, facilitando a compreensão do mesmo. E no final deve ser também comentado o texto e assim possibilitar a comunicação aos alunos. Quando os alunos estão a ler e não pronunciam corretamente as palavras, a professora deve corrigir os alunos para que estes possam corrigir a sua própria leitura. O professor não deve apenas preocupar-se com a correta pronúncia das palavras, mas também em comentar a leitura. A leitura deve ser feita em voz alta, ajudando na pronúncia, uma vez que o aluno se pode ouvir e assim tentar melhorar algum aspeto mais fraco na sua pronúncia, visto que caso erre na leitura a professora corrige e o aluno pode repetir.

Durante o estágio pedagógico na disciplina de Espanhol, e como já foi mencionado anteriormente na disciplina de Português, foram utilizados em todas as aulas lecionadas por mim materiais autênticos. A seguir apresento alguns desses materiais usados nesta disciplina.



Expresar gustos

					
<i>Me encanta</i> <i>Me encantan</i>	<i>Me gusta</i> <i>Me gustan</i>	<i>No me gusta</i> <i>No me gustan</i>	<i>Me molesta</i> <i>Me molestan</i>		

La profesora de prácticas: Filipa Pereira

Expresar acuerdo y desacuerdo

		
<i>A mí también</i>	<i>A mí no</i>	<i>A mí tampoco</i>

Ejemplos:

<i>A mí me encanta el fútbol.</i> Acuerdo: A mí también. Desacuerdo: A mí no.	<i>No me gusta montar en bici.</i> Acuerdo: A mí tampoco. Desacuerdo: A mí sí.
<i>Me gustan los gatos.</i> Desacuerdo: A mí no. Acuerdo: A mí también.	<i>Me molesta leer.</i> Acuerdo: A mí también. Desacuerdo: A mí no.



La profesora de prácticas: Filipa Pereira

Estes materiais foram usados para uma aula onde foram trabalhadas as atividades de tempo livre e os desportos. Todos os materiais feitos por mim eram cedidos aos alunos em suporte de papel e alguns eram copiados para os cadernos diários. Todos os materiais eram feitos com o intuito de facilitar a compreensão dos alunos. Ao longo das aulas foi possível verificar que quando se tratava de materiais feitos pela professora, materiais autênticos, os alunos mostravam-se mais interessados e curiosos.

A Leitura foi trabalhada por mim em todas as aulas lecionadas (cf. XII e XIII), era sempre feita pelos alunos e corrigida pela professora, quando necessário. Para verificar a compreensão dos alunos, no final da leitura era sempre comentado o conteúdo da mesma e criava-se um diálogo entre os alunos e a professora sobre o texto lido. Uma vez que existem poucos textos no manual é necessário que o professor utilize outras estratégias, outros meios, para proporcionar momentos dedicados à leitura em sala de aula.

Tal como no manual de Português, também este apresenta o típico exercício de leitura com as respetivas perguntas de interpretação, mas neste, os exercícios são à base de completar as

frases com a informação do texto, uma vez que os alunos têm dificuldade na construção das frases (cf. Anexo XIV).

Capítulo IV

4. O Estágio Pedagógico

4.1. Contextualização e caracterização da escola

Neste capítulo pretendo abordar de uma forma detalhada a escola na qual desenvolvi o meu estágio pedagógico, a Escola Básica Serra da Gardunha, Fundão, que faz parte do Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto. Este mesmo agrupamento encontra-se a funcionar desde sete de julho de dois mil e doze, e resulta da agregação dos Agrupamentos de Escolas da Serra da Gardunha e Agrupamento de Escolas de Silvares, tratando-se de um Agrupamento com Contrato de Autonomia²¹. Este agrupamento é constituído por doze Jardins de Infância, treze escolas do primeiro ciclo e duas escolas básicas com primeiro, segundo e terceiro ciclos. Nestas escolas é proporcionada resposta educativa no âmbito dos níveis Pré-Escolar (Alcangosta, Aldeia de Joanes, Alpedrinha, Atalaias, Castelejo, Fundão (Porta Aberta), Soalheira, Souto da Casa, Telhado, Vale de Prazeres, Janeiro de Cima e Silvares), Primeiro Ciclo do Ensino Básico (Alcaide, Aldeia de Joanes, Alpedrinha, Atalaias, Castelejo, Donas, Fundão n.º 1 - Tílias, Fundão n.º 2 NS Conceição, Soalheira, Souto da Casa, Serra da Gardunha, Telhado, Vale de Prazeres, Janeiro de Cima, Silvares) e Segundo e Terceiro Ciclos do Ensino Básico, dedicando-se apenas a este último a Escola Básica de Silvares e a Escola Básica Serra da Gardunha, a escola sede deste Agrupamento. Dedicando-se também ao ensino das seguintes áreas: ensino bilingue precoce, ensino artístico da música, apoio à multideficiência, ensino estruturado para espectro de autismo e intervenção precoce.

O Agrupamento está dotado de quatro Bibliotecas, uma delas na escola sede, outra na escola Básica de Silvares, outra na EB1 das Tílias, Fundão, e outra na EB1 de Alpedrinha. Para além das Bibliotecas, as escolas com primeiro, segundo e terceiro Ciclos têm ainda refeitório e Pavilhão Gimnodesportivo. Frequentam este Agrupamento 1401 crianças e alunos, distribuídos pelos diferentes níveis de ensino: 248 no pré-escolar, 629 no Primeiro Ciclo, 256 no Segundo Ciclo e 268 no Terceiro Ciclo. Quanto ao corpo docente é composto por 26 Educadores de Infância, 53 Professores de Primeiro Ciclo e 117 do Segundo e Terceiro Ciclos, tendo o apoio de 2 Terapeutas da Fala e 1 Fisioterapeuta. Relativamente ao corpo não docente, este é composto

²¹

http://www.aesg.edu.pt/portal/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=3&Itemid=71

por 14 Assistentes Técnicos, 54 Assistentes Operacionais, 1 Chefe dos Serviços de Administração Escolar e 2 Técnicos Superiores²².

O universo dos alunos carrega diversas realidades familiares, tratando-se de um tecido económico também ele muito diversificado, desde empregados de comércio, fabris e profissões liberais, às famílias ligadas à agricultura e à extração mineira. Cerca de 45% dos alunos são beneficiários de apoio social, representando aqui o papel da escola na projeção da igualdade de oportunidades para todos os alunos. Para além deste apoio, a escola desenvolve ainda projetos de consciência social, tais como, o apoio médico, de diagnóstico ou orientação e até alimentar, como o “Projeto de Educação para a Saúde”²³ e o “Projeto Fome Zero”²⁴. Ainda neste Agrupamento, são portadores de necessidades educativas especiais de carácter permanente 78 alunos, 2 deles do pré-escolar, 29 do Primeiro Ciclo, 20 do Segundo Ciclo e 27 do Terceiro Ciclo. No âmbito da intervenção precoce são apoiadas 47 crianças, 14 delas em contexto de creche, 3 em domicílio, 24 em jardim-de-infância e 6 noutros contextos²⁵.

Perante um grande número de elementos que pertencem a este contexto escolar, este agrupamento em muito deve o seu sucesso não só ao desempenho dos docentes, mas também à gestão efetuada pela direção do mesmo, que é composta pela diretora Dra. Maria Cândida Marques Brito, pelo subdiretor Dr. José Assunção Bernardo Soares, e pelos adjuntos Dr. Joaquim Luís Gouveia, Dr. Jorge Miguel Pereira Andrade e Dra. Fernanda Baptista.

Posto isto, nas linhas que se seguem refletiremos sobre as turmas às quais lecionámos e das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo em que, também nós, fizemos parte deste agrupamento como professoras estagiárias do núcleo de estágio de Português/Espanhol da UBI.

4.2. Caracterização das turmas

No âmbito do Estágio Pedagógico a que se refere este relatório, trabalhamos com 3 turmas, 7º E, 7º F e 8º E, duas delas, nomeadamente o 7º E e o 7º F, eram de Português e o 8º E e o 7º E eram de Espanhol, sendo todas elas de ensino regular.

²²

http://www.aesg.edu.pt/portal/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=3&Itemid=71

²³

http://www.aesg.edu.pt/portal/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=3&Itemid=71

²⁴

http://www.aesg.edu.pt/portal/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=3&Itemid=71

²⁵

http://www.aesg.edu.pt/portal/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=3&Itemid=71

Relativamente à sua caracterização, o 7º E era uma turma constituída por catorze alunos, quatro raparigas e dez rapazes. Era uma turma bastante heterogénea, composta, por um lado, por alunos com sérias dificuldades de aprendizagem, e por outro, por alunos com hábitos frequentes de estudo e de leitura, apresentando resultados bastante positivos. Destes alunos, oito deles eram merecedores de atenção especial, sendo que um destes oito alunos era devido ao seu problema de saúde, e não problemas na sua aprendizagem. Estes alunos mostravam vários problemas, tais como: falta de atenção/ concentração, falta de métodos e hábitos de trabalho, irregularidade na realização de tarefas, dificuldades na oralidade (compreensão e expressão), dificuldades de escrita, falta de leitura (compreensão e fluência), baixo nível de Participação, baixo espírito de iniciativa e espírito crítico, dificuldades de aprendizagem, fraca autonomia.

Era uma turma bastante conversadora, mas não se verificavam problemas de disciplina, quando motivada, era participativa. Eram respeitadores com os professores e com os colegas. As minhas aulas, quer de Português, quer de Espanhol, foram dadas sempre à mesma turma, ao 7º E. Apesar de serem os mesmos alunos, a nível de comportamento e de participação, eram completamente diferentes, sendo que nas aulas de Espanhol eram mais desinquietos e muito mais participativos.

Tivemos oportunidade de lecionar Espanhol a outras turmas que estavam a cargo da nossa orientadora, sem que esta estivesse presente devido a problemas pessoais, sem nunca termos tido contacto com estes alunos. Foi uma experiência muito positiva, os alunos receberam-nos muito bem, e não houve qualquer problema entre as professoras estagiárias e os alunos. O mesmo aconteceu na disciplina de Português, não havendo também qualquer problema.

O Estágio Pedagógico foi sem dúvida muito enriquecedor, começando pelo principal que foi lecionar o Português e o Espanhol, acompanhar os alunos NEPP (Necessidades Educativas Especiais Permanentes) nas aulas de Português lecionadas pela orientadora, apoiá-los na realização dos testes de avaliação, participar ativamente em todas as atividades e reuniões do departamento de letras e de termos tido a possibilidade de participar nos assuntos da Direção de Turma do 7º F, desde assistir às reuniões de notas, a uma das reuniões com os encarregados de educação, de tomarmos contacto com a documentação, com os diversos problemas relacionados com os alunos, sendo maior parte deles de elevado grau de discricção e de muita experiencia para saber qual a melhor forma de lidar com eles e de os resolver.

A experiência de lecionar Português e Espanhol às turmas acima mencionadas foi muito gratificante e enriquecedora. Os alunos reagiram positivamente às aulas das professoras estagiárias e eram bastante colaborativos.

4.3. Atividades

Ao longo do nosso Estágio Pedagógico fomos realizando e participando em diversas atividades, quer de Português, quer de Espanhol, na escola básica Serra da Gardunha. De seguida apresentamos uma breve descrição das mesmas.

4.3.1. Dia Europeu das línguas

A primeira atividade realizada durante o estágio pedagógico foi o Dia Europeu das Línguas no dia 26 de setembro de 2014. Esta atividade foi pensada pelo núcleo de estágio no âmbito da disciplina de Espanhol, mas estendeu-se à disciplina de Português e de Francês.

Foi colocado um placar na entrada principal da escola e foram elaborados panfletos com curiosidades sobre Espanha, Portugal e França. Estes foram distribuídos no primeiro intervalo das aulas por toda a comunidade escolar, e neles podiam encontrar desde a gastronomia típica dos 3 países, aos seus monumentos mais importantes, às suas expressões idiomáticas mais utilizadas e dar a conhecer grandes nomes da literatura. Foi uma atividade muito bem recebida por toda a comunidade escolar, e que possibilitou dar a conhecer aos alunos um pouco destes países e da importância deste dia.



Figura 17 - Placar



Figura 18 - Panfletos

4.3.2. Cartões de Natal

Esta atividade realizou-se durante uma semana inteira começando no dia 1 de dezembro de 2014 e terminando no dia 12 de dezembro de 2014. Foi pensada pelo

Departamento de Línguas, para as disciplinas de Espanhol, Português, Francês e Inglês da EB da Gardunha e da EB de Silvaes, esta atividade contou com a ajuda dos professores de Educação Visual. Esta atividade consistia na elaboração de postais de Natal com mensagens nas várias línguas, que depois serviriam para decorar uma árvore de Natal com as mensagens dos alunos. Os alunos elaboraram também postais de boas festas aos seus familiares e/ou instituições.

Nas turmas de espanhol que tivemos a oportunidade de acompanhar ao longo de todo o ano letivo, estes cartões foram elaborados pelo núcleo de estágio para estas três turmas e foram distribuídos nas aulas de Espanhol. Foram disponibilizadas aos alunos frases em espanhol, para que estes pudessem escolher a que mais gostassem e assim escrever no cartão, para mais tarde serem pendurados numa árvore. A atividade foi muito bem recebida pelos alunos e todos mostraram interesse e motivação na realização da mesma.



Figura 20 - Postais



Figura 19 - Árvore

4.3.3. Concurso de ortografia

Esta atividade decorreu entre os dias 9 e 16 de dezembro de 2014, consistiu para o 2º ciclo, num ditado, em sala de aula, de vinte e cinco palavras e de um excerto selecionado pelos docentes (segundo o Acordo Ortográfico de 1990). Esta atividade foi feita por eliminatórias e a seleção dos alunos foi feita mediante critérios previamente estabelecidos.

Para o 3º ciclo, consistiu num ditado, em sala de aula, de vinte e cinco palavras e de um excerto selecionados pelos docentes (segundo o Novo Acordo Ortográfico).

Foi um atividade pensada pelo Departamento de línguas, para a disciplina de Português da EB da Gardunha e da EB de Silvares. O Núcleo de Estágio participou diretamente nesta atividade nas turmas às quais davam aulas, uma vez que ficou a nosso cargo o ditado em sala de aula.

4.3.4. Mesas de Natal

Esta atividade realizou-se no dia 16 de dezembro de 2014 durante toda a manhã, foi proposta pelo Núcleo de Estágio para a disciplina de Espanhol e de Português, mas com o objetivo de se alargar à disciplina de Francês e de Inglês. Desde logo os professores das disciplinas em causa se mostraram interessados e disponíveis para participar e ajudar no que fosse preciso.

O principal objetivo desta era o de fazer uma pequena mostra de algumas tradições natalícias para toda a comunidade escolar. As professoras estagiárias durante toda a manhã foram explicando a toda a comunidade escolar tudo o que ali estava exposto. Foi atribuída a cada país uma mesa decorada a rigor, para que ali fossem colocados os doces mais típicos de cada um deles. Estes doces ficaram a cargo dos professores que estavam envolvidos na atividade, e de nós Núcleo de Estágio, uma vez que fomos nós as impulsionadoras desta atividade.

Foi uma atividade que despertou a atenção e interesse de toda a comunidade escolar. Para além de toda a comunidade escolar poder observar todos os doces típicos destes países no primeiro tempo letivo da manhã, no primeiro intervalo da manhã puderam saborear o doce ou doces que quisessem. Nesta diversidade de doçaria podiam encontrar na mesa de Portugal o típico Bolo Rei, arroz doce, aletria e filhoses, e na mesa de Espanha os caramelos, “turrões”, “mazapán” y “Roscón de Reyes”. Na mesa de França tínhamos “La Buche de Noel”, “Galette des Rois” e “Profiteroles”, e na mesa de Inglaterra “Brownies”, “Christmas cake” e “Porridge”. Estas foram as iguarias que conseguimos dar a conhecer a toda a comunidade escolar.



Figura 21 - Mesas de Natal



Figura 22 - Mesa de Espanhol



Figura 23 - Mesa de Francês



Figura 24 - Mesa de Inglês



Figura 25 - Mesa de Português



Figura 26 - Mesas de Natal

4.3.5. Visita de Estudo ao Centro de Ciência Viva de Estremoz

Esta atividade foi organizada pelos docentes das disciplinas de Físico-Química, Ciências Naturais e História e realizou-se no dia 23 de fevereiro de 2015. O Núcleo de Estágio também participou nesta atividade, acompanhamos as nossas turmas 7ºE e 7ºF e uma outra turma da EB de Silvaes. Foi uma experiência muito boa que nos proporcionou conviver um pouco mais com os nossos alunos, e ver que este tipo de atividades requerem uma enorme responsabilidade e pulso firme para com os alunos presentes, e pudemos observar como tudo se processou e ajudar na sua realização.



Figura 27 - Esqueleto de Dinossauro



Figura 28 - Vulcão

4.3.6. Dia dos Reis - “Día de los Reyes”

Esta atividade foi realizada no dia 6 de janeiro de 2015 para a disciplina de Espanhol, foi realizada pelo Núcleo de Estágio e teve como principal objetivo dar a conhecer aos alunos a importância destes dias em Espanha e a distribuição de alguns caramelos como pequenos brindes como comemoração destes dias.

4.3.7. Li, gostei e recomendo

No âmbito da disciplina de Português desenvolvemos esta atividade “Li, gostei e recomendo” com o intuito de tentar despertar algum interesse para a leitura nos alunos. A atividade consistia em criar uma ficha de leitura apelativa (cf. Anexo XV) aos alunos e distribuir algumas fichas de leitura aos alunos e que estes as preenchessem com algumas informações sobre os livros que já tinham lido.

A atividade estendeu-se a todas as turmas de 7º, 8º e 9º anos, cada aluno preenchia a ficha e entregava ao seu professor de Português, para que este pudesse verificar se estava sem erros. Depois de verificadas, eram entregues pelos professores às professoras estagiárias para

serem afixadas num placar, elaborado para o efeito, que se encontrava na biblioteca. No final do terceiro período os dois alunos com mais livros lidos teria direito a um brinde.

Esta atividade teve início no segundo período e estendeu-se até ao final do terceiro período. De início os alunos aderiram muito bem, mas com o passar do tempo começaram a deixar de participar tao ativamente.



Figura 29 - Fichas de leitura expostas



Figura 30 - Placar com as fichas de leitura dos alunos afixadas

4.3.8. Dia de São Valentim

Esta atividade tee início no dia 9 e terminou no dia 13 de fevereiro de 2014 e foi proposta pelo departamento de línguas, estendendo-se à disciplina de Português, Espanhol, Francês e Inglês. Nesta atividade, colaboraram os professores do departamento de línguas, o núcleo de estágio, os professores de educação visual, a BECRE, os alunos e o clube de leitura e teatro. As atividades destes dias consistiram na troca de correspondência entre os alunos, elaboração, leitura e declamação de poemas, dramatização de excertos de obras selecionadas para a comemoração do dia de São Valentim, troca de mensagens em garrafas decoradas, e exposição/afixação de mensagens de afeto alusivas à data em Português, Espanhol, Francês e Inglês.



Figura 32 - Mural dos Afetos



Figura 31 - Mural dos Afetos

4.3.9. Semana da Leitura - “Palavras do Mundo”

Esta semana realizou-se de 16 a 20 de março de 2015 na EB da Gardunha e EB de Silves, foi organizada pelo Departamento de Línguas para a disciplina de Português. Nesta semana os alunos puderam participar em atividades de leitura e expressão oral: concurso de leitura oral e concurso de soletração, a um desfile de autores e personagens, dramatização de excertos de obras pelo Clube de Leitura e Teatro e a exposições sobre as diversas atividades e trabalhos desenvolvidos até ao momento pelos alunos.

4.3.10. “La semana Santa”

Esta atividade realizou-se entre os dias 16 e 20 de março de 2015, no âmbito da disciplina de Espanhol, e com o intuito de dar a conhecer a toda a comunidade escolar a importância destas comemorações em Espanha.

Foi colocado um placar com diversa informação acerca destas comemorações e instalamos um computador com vários vídeos sobre estas mesmas comemorações. Esta atividade manteve-se exposta durante todo o dia e despertou o interesse de toda a comunidade escolar.



Figura 34 - Computador com vídeos sobre a semana santa.



Figura 33 - Placar com a informação sobre a semana santa.

4.3.11. Dia do livro

No dia 23 de abril de 2015, comemorámos o Dia do Livro. Foi uma atividade pensada para a disciplina de Português. E para esta comemoração, o Núcleo de Estágio decidiu fazer alguns marcadores de livros com frases de autores célebres, para distribuir pela comunidade escolar. Em primeiro lugar oferecemos a todos os nossos alunos e no primeiro intervalo da manhã distribuámos por toda a comunidade escolar. Foi uma atividade que nos deu bastante gosto fazer, uma vez que nos possibilitou marcar este grande dia e alertar os alunos para a importância da leitura.



Figura 35 - Marcadores

4.3.12. Comemoração dos 20 anos da escola sede - EB da Gardunha

Estas comemorações decorreram nos dias 8 e 9 de maio de 2015, foram dois importantes dias para a escola que nos acolheu e nos quais também estivemos presentes. Nestes dias tivemos atividades como: Colóquio da Cereja - dia aberto do agrupamento, no qual estiveram presentes a direção do agrupamento, representantes da Câmara Municipal e a comunidade educativa; encontro com escritores; mostra de danças tradicionais *May Day*; entrega de flores à comunidade escolar, decoração da sala de professores e de alguns espaços na escola e uma oficina de escrita criativa (para professores) - ação de formação de curta duração (organização do Núcleo de Estágio). Estas comemorações foram encerradas com atuações públicas e com um Concerto Musical.

A Oficina de Escrita Criativa foi organizada por nós, Núcleo de Estágio, foi dinamizada pelo professor Gabriel Magalhães, nosso convidado, e teve como principal público-alvo os professores do Departamento de Línguas, mas teve uma enorme adesão por parte dos diversos professores da escola. Foi, sem dúvida, uma atividade que teve um enorme sucesso e adesão por parte da comunidade escolar. No final da formação foi atribuído a cada participante um certificado de participação (cf. Anexo XVI).



Figura 36 - D. Quixote de la Mancha - Desfile de autores



Figura 37 - Concerto



Figura 38 – Concerto



Figura 39 - Dulcinea - Desfile de autores



Figura 40 - Concerto



Figura 41 - Abertura oficial das comemorações.

4.3.13. Dia internacional da luta contra a Sida

Para este dia o núcleo de estágio não tinha nada planeado, uma vez que já havia uma atividade organizada pela equipa PES para todas as turmas, decidimos ajudar na realização da mesma. A atividade consistia em cada turma elaborar um laço da SIDA para serem expostos por toda a escola. Uma vez que o nosso Núcleo de Estágio também esteve envolvido nua direção de turma, também ajudámos na elaboração do laço do 7º F. Durante a manhã houve também um pequeno “lanche” para os professores, onde também contribuímos doces típicos da nossa região.

Para nos sentirmos um pouco mais envolvidas nas atividades deste dia, decidimos elaborar uns pequenos laços, para que toda a comunidade escolar o trouxesse ao peito para melhor lembrar este importante dia.



Figura 42 - Laços



Figura 43 - Laço da turma do 7ºF



Figura 44 - Lanche

Considerações finais

Finalizada esta importante etapa deste longo percurso de aprendizagem, que decorreu no ano letivo de 2014/2015 na escola Básica Serra da Gardunha, no Fundão, cabe tecer as últimas considerações sobre este árduo mas gratificante percurso. Apesar das diversas dificuldades encontradas e ultrapassadas no Estágio Pedagógico, ao longo de todo este trajeto sempre me senti recompensada em relação a todo o esforço e dedicação. Toda esta recompensa foi obtida através da constante colaboração de todos os alunos em sala de aula. Era muito reconfortante saber que os alunos assimilavam os conteúdos por nós lecionados, e que nós já fazíamos parte do seu meio de aprendizagem.

Ao longo de todo o ano letivo, todas as aulas decorreram dentro da normalidade e, desde o início, todos os alunos nos respeitaram e se mostraram muito recetivos ao fato de terem professoras estagiárias nas suas aulas e a lecionarem. Em ambas as disciplinas houve sempre uma grande preocupação em fazer das aulas momentos de aprendizagem cativantes e estimulantes para os alunos. Todas as aulas foram planificadas com rigor, correção e uma ordem lógica, de forma a que os alunos pudessem entender, e caso houvessem dúvidas, que estas fossem esclarecidas com detalhe e recorrendo a vários exemplos. Todas as aulas foram pensadas com o intuito de motivar os alunos, criando materiais e atividades cativantes e criativas; que a aprendizagem de conteúdos fosse significativa; e com um ritmo de trabalho ativo, uma vez que não se pretendia que as aulas fossem monótonas e cansativas, provocando o desinteresse e distração dos alunos. Os materiais utilizados ao longo das aulas foram maioritariamente autênticos, de forma a simplificar os conteúdos e a cativar os alunos. Com o decorrer das aulas verificou-se uma evolução no desempenho nas aulas, na criação dos materiais e no cumprimento dos planos.

No que diz respeito à relação com os alunos, houve sempre um clima de respeito e disciplina, mantendo sempre em sala de aula a boa disposição, a ajuda mútua e um ambiente bastante positivo em todas as aulas. Nas atividades desenvolvidas ao longo do estágio, para que estas pudessem ser apelativas e criativas, houve sempre uma enorme motivação e empenho da nossa parte, de maneira a proporcionar momentos de diversão aos alunos, obtendo da parte deles colaboração e entusiasmo.

Neste relatório, para além da reflexão sobre a prática pedagógica, tratou-se questões inerentes à leitura, tendo por base os Programas oficiais e os manuais escolares. Em que medida os manuais escolares cumprem as diretrizes dos Programas.

O Estágio Pedagógico, apesar de ter sido uma etapa árdua, foi essencial para o nosso envolvimento neste mundo do ensino, proporcionando bases fundamentais para a entrada neste mundo. Um mundo em que a aprendizagem é constante e que proporciona ensinar e aprender, ensinar os alunos, e aprender com eles.

Bibliografia

Referências Bibliográficas:

Casteleiro, J. M. (org.) (2001). *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa e Editorial Verbo.

Costa, J. A. & Melo, A. S. (2006). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora.

Marques, C. & Silva, I. (2014) *Contos & Recontos*, 7º Ano. (1º edição). Lisboa: ASA.

Pacheco, L., Barbosa, M. J. (2012). *¡Ahora Español! 1*, 7º Ano. (1º edição). Porto: Areal editores.

Pereira, A. C. & Duarte, M. C. (1999). “O manual escolar como facilitador da construção do conhecimento científico - o caso do tema “reações de oxidação-redução” do 9º ano de escolaridade”. In R. V. Castro, A. Rodrigues, J. L. Silva & M. L. D. Sousa (org.), *Manuais Escolares: Estatuto, Funções, História*. Braga: Universidade do Minho, pp. 367 - 374.

Pinto, M. da G. L. C. (2013) *A leitura e a escrita: um processo conjunto assente numa inevitável cumplicidade*. Letras de Hoje. Porto alegre.

Sim-Sim, I., Duarte, I. e Ferraz, M. J. (1997). *Língua Materna na Educação Básica: Competências Nucleares e Níveis de Desempenho*. Lisboa: Ministério da Educação.

Vaz, J. (2010) O ensino da compreensão para uma leitura mais eficaz. Atas do I EIELP (161-174)

Documentos orientadores:

Sim-Sim, I. (2008). *O Ensino da Leitura: a compreensão de textos*. Lisboa: DGIDC, Ministério da Educação.

Sim-Sim, I. (2008). *O Ensino da Leitura: a decifração*. Lisboa: DGIDC, Ministério da Educação.

Webgrafia:

Conselho da Europa (2001). *Quadro Comum Europeu de Referência*. Disponível em <http://www.dge.mec.pt/espanhol>, acedido a 15 de setembro de 2015.

Escola Básica Serra da Gardunha. Disponível em: http://www.aesg.edu.pt/portal/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=3&Itemid=71, acedido a 30 de julho de 2015.

Lei N. ° 47/2006 de 28 de agosto. Diário da República, 1.º série. Assembleia da República. Lisboa. Disponível em <http://www.dge.mec.pt/legislacao-de-enquadramento>, acedido a 11 de agosto de 2015.

Ministério da Educação (1991). *Organização Curricular e Programas*. Ensino Básico: 3º Ciclo. Disponível em <http://www.dge.mec.pt/ensino-basico>, acedido a 1 de setembro de 2015.

Ministério da Educação (2001). Programa de Espanhol. Nível de iniciação: 7º Ano. Disponível em <http://www.dge.mec.pt/espanhol>, acedido a 15 de setembro de 2015.

Ministério da Educação (2009). Programa de Português do Ensino Básico. Disponível em <http://www.dge.mec.pt/português>, acedido a 28 de julho de 2015.

Ministério da Educação. Plano Nacional de Leitura. Disponível em <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt>, acedido a 20 de abril de 2015.

www.exedrajournal.com/docs/02/15-JoaoVaz.pdf. Acedido em 20 de Maio de 2015.

Anexos

Anexo I - Capa do manual de Português - Contos & Recontos, 7º ano.



Anexo II - Índice do manual de Português - Contos & Recontos, 7º ano.

ÍNDICE

0 SEQUÊNCIA DE DIAGNÓSTICO

Págs. 14 a 23

1 TEXTOS DOS MEDIA E DO QUOTIDIANO

LEITURA / EDUCAÇÃO LITERÁRIA	Pág.	ESCRITA	Pág.	ORALIDADE	Pág.	GRAMÁTICA	Pág.
Para começar... Páginas de jornal em diferentes suportes	26						
Textos dos media							
Notícia: "Frio amassa centenas de corvos-marinhos para a região de Coimbra"	26						
Reportagem: "Frio: Corvos-marinhos do Norte da Europa "invadem" rios de Coimbra"	28	Texto informativo	30			<ul style="list-style-type: none"> Formação de palavras Derivação afixal e não-afixal Composição 	31
Texto publicitário: "Turismo de Portugal"	35	Anúncio publicitário	39	Expressão oral: Apresentação oral de um tema	38	<ul style="list-style-type: none"> Frases simples e complexa Classes de palavras Flexão do nome, adjetivo e verbo Formação de palavras 	37
Texto expositivo: "O atum-rabilho"	43	Recibo Relatório	44	Compreensão oral: Documentário "Moite nos oceanos"	45		
Entrevista: Dolinda	46	Guião de entrevista	48				
Texto de opinião: "O meu filho quer ser vampiro", de José Eduardo Aguiar	49						
Textos do quotidiano							
Carta formal	55						
Carta informal	56	Carta formal Carta informal	58			<ul style="list-style-type: none"> Sinais de pontuação Formação de palavras Plural das palavras compostas Grau dos nomes e adjetivos Modo verbal 	58
Para finalizar... Cartoon	61	Texto de opinião	61	Expressão oral: Defesa de um ponto de vista	61		

FICHAS INFORMATIVAS

Ficha n.º 1 • Formação de palavras Valor do radical e dos afixos	32
Ficha n.º 2 • O nome e o adjetivo Flexão em número das palavras compostas	40
Ficha n.º 3 • Sinais de pontuação	59

AUTORVALIAÇÃO 1

62

2

CONTOS TRADICIONAIS E NARRATIVAS DE AUTORES PORTUGUESES

LEITURA / EDUCAÇÃO LITERÁRIA	Pág.	ESCRITA	Pág.	ORALIDADE	Pág.	GRAMÁTICA	Pág.
Para começar... Narrativas de autores portugueses	68						
  Conto tradicional: "A noiva do carvo", recolha de Teófilo Braga	69	Texto narrativo	72	Compreensão oral: Texto informativo sobre o carvo	72	• Nome, adjetivo, determinante, pronome, quantificador, verbo • Grau dos adjetivos	71
  Narrativa de autor português: "Mestre Finozas", de Manuel de Fonseca Texto biográfico: Biografia de Manuel de Fonseca	76 81	Texto biográfico	82			• Formação de palavras • Classes de palavras	82
  Narrativa de autor português: "Ladino", de Miguel Torga  Retrato (de Miguel Torga), de João Céu e Silva  Poema: "Autorretrato", de Alexandre O'Neill	84 92 94	Consentâneo Autorretrato	88 96	Expressão oral: Narrção	88	• Classes de palavras • Tempos e modos verbais • Formação de palavras	87
  Narrativa de autor português: "Avó e neto contra vento e arria", de Teófilo Braga Texto: "Avós: epóetas ou livres?"	95 102	Síntese	102	Compreensão oral: Entrevista a Teófilo Braga	100	• Processos de formação de palavras • Plural dos nomes • Funções sintáticas	100
Para finalizar... A vida de Pl (excerto lírico)	103						
 "O canto dos chineses", de José Cardoso Pires	103						

FICHAS INFORMATIVAS

Ficha n.º 4 • Pronome, determinante e quantificador	73
Ficha n.º 5 • Pronome em adjacência verbal	83
Ficha n.º 6 • Flexão do verbo	89
Ficha n.º 7 • Funções sintáticas	101

AUTOAVALIAÇÃO 2

104



3 LITERATURA JUVENIL

LEITURA / EDUCAÇÃO LITERÁRIA	Pág.	ESCRITA	Pág.	ORALIDADE	Pág.	GRAMÁTICA	Pág.
Para começar... Paratextos	110						
<p>MC Texto de literatura juvenil: O Cativeiro do Dinamarca, de Sophia de Mello Breyner Andresen</p> <p>MC Crítica: "Um mundo fantástico"</p>	111 121	Comentário	118	Expressão oral: Apresentação de ideias com plano	118	<ul style="list-style-type: none"> • Graus dos adjetivos • Valor dos advérbios • Funções sintáticas • Verbo dejetivo 	118
<p>MC Texto de literatura juvenil: Dentes de rato, de Agustina Bessa-Luís</p>	122	Texto narrativo - Resenha	132	Compreensão oral: Programa radiofónico "Clínica Geral" (TSF)	132	<ul style="list-style-type: none"> • Formas verbais simples e compostas • Pronome em adjacência verbal • Classes e subclasses de palavras • Preposições e locuções prepositivas 	126
<p>MC Texto de literatura juvenil: "Aquilhos e alfinetes", de Irene Lisboa</p>	134	Texto argumentativo	138			<ul style="list-style-type: none"> • Formação de palavras • Classes de palavras • Funções sintáticas • Significação das palavras 	138
Para finalizar... Texto narrativo inspirado em pintura	140						
MC "Para a escola", de Trindade Coelho	141						








FICHAS INFORMATIVAS

Ficha n.º 8 • Advérbios e locuções adverbiais	119
Ficha n.º 9 • Preposições e locuções prepositivas Interjeição	127
Ficha n.º 10 • Verbos: subclasses	139

AUTOAVALIAÇÃO 3

142

4 NARRATIVAS DE AUTORES ESTRANGEIROS E DE PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

LEITURA / EDUCAÇÃO LITERÁRIA	Pág.	ESCRITA	Pág.	ORALIDADE	Pág.	GRAMÁTICA	Pág.
Para começar... Poema: "Viajar! Perder países", de Fernando Pessoa	148						
 Texto descritivo "Pulau Penang"	149						
  Narrativa de autor de país de língua oficial portuguesa: "Havia muito sol do outro lado", de José Eduardo Agualusa	150	Comentário	152	Compreensão oral: "Problema de expressão", dos CE	152	• Subclasses do verbo • Classes de palavras • Tipos de sujeito	152
 Narrativa de autor estrangeiro: "História de uma garvata e do gato que a ensinou a voar", de Luis Sepúlveda	154	Texto descritivo	165	Expressão oral: Narração de uma história	158	• Verbos irregulares • Pronome pessoal em adjacência verbal • Classe e subclasse de palavras	158
				Expressão oral: Interação oral com base numa pintura de Paul Klee	164	• Funções sintáticas • Divisão e classificação de orações	164
 Narrativa de autor estrangeiro: "Sexta-feira ou a vida selvagem", de Michel Tournier	166	Texto argumentativo	171				
 Roteiro de viagem: "Aventura na Califórnia"	173						
Para finalizar... Cartoon	175						
 "Estórias sem luz elétrica", de Ondjaki	176						

FICHAS INFORMATIVAS

Ficha n.º 11 • Conjunção e locução conjuncional coordenativa	153
Ficha n.º 12 • Orações coordenadas	159
Ficha n.º 13 • Conjunções subordinativas adverbiais	172

AUTOAVALIAÇÃO 4

178

5 POESIA







LEITURA / EDUCAÇÃO LITERÁRIA	Pág.	ESCRITA	Pág.	ORALIDADE	Pág.	GRAMÁTICA	Pág.
Para começar... Poesia visual: "Divertimento com sinais ortográficos", de Alexandre O'Neill	186			Compreensão oral: Pós-fácio do Primeiro livro de poesia, de Sophia de Mello Breyner Andresen	187		
 Poemas: "Ser poeta", de Florbela Espanca "As palavras", de Eugénia de Andrade "Amigo", de Alexandre O'Neill	188 189 190	Carta	190				
 Poemas: "O sonho", de Sebastião da Gama "Pedra Filosofal", de António Gedeão "Clítico negro", de José Régio	191 192 194			Expressão oral: Apresentação de ideias com justificação	196	<ul style="list-style-type: none"> • Conjugação verbal • Formação de palavras • Significado de afixos • Família de palavras • Campo lexical • Classes de palavras • Funções sintáticas • Sujeito subentendido e indeterminado 	196
 Poemas: "Capital" e "Maria Lisboa", de David Mourão-Ferreira "Análise" e "Março em Timor", de Ruy Cinatti "Lágrima de prata", de António Gedeão	198 200 201	Texto informativo	202	Expressão oral: Debate	202		
 Texto informativo "O primo do macaco", de Thiago Carvalho	203	Síntese	204				
 Poemas: "O vagabundo do mar", de Manuel da Fonseca "Galveta", de Alexandre O'Neill "Ariane", de Miguel Torga	205 206 207			Compreensão oral: "Liberdade", de Sérgio Godinho	208	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de palavras • Classes de palavras • Funções sintáticas • Frases simples e complexas 	208
 Poemas: "Amar!", de Florbela Espanca "Urgentemente", de Eugénia de Andrade "Love's philosophy", de Percy B. Shelley	210 210 211					<ul style="list-style-type: none"> • Classes de palavras • Funções sintáticas • Pronome pessoal em adjunção verbal • Formação de palavras • Plural das palavras compostas • Divisão e classificação de orações 	212
Para finalizar... Declamação do poema	212						

FICHAS INFORMATIVAS

Ficha n.º 14 • Família de palavras / Campo lexical	197
Ficha n.º 15 • Orações subordinadas adverbiais	209
Ficha n.º 16 • Oração subordinada adjetiva relativa	213

AUTOAVALIAÇÃO 5

214

LEITURA / EDUCAÇÃO LITERÁRIA	Pág.	ESCRITA	Pág.	ORALIDADE	Pág.	GRAMÁTICA	Pág.
Para começar... O senhor dos anéis – A imensidão do céu, de J.R.R. Tolkien	220			Compreensão oral: O senhor dos anéis – A imensidão do céu! (excerto fílmico)	220		
 Texto dramático de autor português: Lenda, rei de Helvía, de Alice Vieira - Paratextos	224			Expressão oral: Síntese oral	224		
 Texto dramático de autor português: Lenda, rei de Helvía, de Alice Vieira - 1.º Ato, Cena I	227	Texto de opinião	232			• Formação de palavras • Divisão e classificação de ações • Pronome pessoal em adjacência verbal	232
 Texto dramático de autor português: Lenda, rei de Helvía, de Alice Vieira - 1.º Ato, Cena X	234					• Funções sintáticas • Classes de palavras • Discurso indireto	239
 Texto dramático de autor português: Lenda, rei de Helvía, de Alice Vieira - 1.º Ato, Cena XI	242			Expressão oral: Apresentação oral de um tema	245		
 Texto dramático de autor português: Lenda, rei de Helvía, de Alice Vieira - 2.º Ato, Cena I	242	Comentário Resumo de texto informativo	249 252			• Frase ativa e frase passiva • Funções sintáticas • Pontuação	249
Crítica: "Sinho de uma noite de verão", de Shakespeare	253						
Para finalizar... Programa de férias	254						
 À beira do lago dos encontros, de Maria Alberta Mendres	255						
FICHAS INFORMATIVAS				AUTOAVALIAÇÃO 6			
Ficha n.º 17 • Frase ativa e frase passiva				233			
Ficha n.º 18 • Discurso direto e discurso indireto				240			
Ficha n.º 19 • Pontuação: vírgula				250			



BLOCO INFORMATIVO			
TEXTO LITERÁRIO		Pág.	
1. Texto narrativo		262	
O conto		263	
2. Texto dramático		264	
3. Texto lírico		266	
TIPOLOGIA TEXTUAL		Pág.	
1. Texto expositivo		268	
2. Texto argumentativo		269	
3. Texto descritivo		269	
OUTROS GÊNEROS TEXTUAIS		Pág.	
1. Conto popular		270	
2. Biografia		270	
3. Retrato e autorretrato		270	
			4. Notícia
			5. Reportagem
			6. Entrevista
			7. Texto de opinião
			8. Crítica
			9. Publicidade
			10. Carta
			11. Relatório
			12. Roteiro
			TÉCNICAS DE CONTRAÇÃO TEXTUAL
			1. Resumo e síntese
			RECURSOS EXPRESSIVOS
			270
			271
			272
			272
			273
			273
			275
			279
			279
			278
			279



Anexo III - Ícones das rubricas presentes no manual de Português - Contos & Recontos, 7º ano.

DOMÍNIOS

ESCRITA

Atividades de escrita envolvendo as fases de planificação, textualização e revisão

2. Exercícios de escrita envolvendo as fases de planificação, textualização e revisão

3. Exercícios de escrita envolvendo as fases de planificação, textualização e revisão

LEITURA

Atividades de leitura envolvendo a leitura de textos narrativos, biográficos, retratos e autorretratos, textos informativos, textos expositivos, cartas, entre outros

Leitura

1. Leitura de textos narrativos, biográficos, retratos e autorretratos, textos informativos, textos expositivos, cartas, entre outros

ORALIDADE

Atividades de comunicação em diferentes contextos e com diferentes objetivos; atividades de escrita para a compreensão de mensagens variadas

1. Atividades de comunicação em diferentes contextos e com diferentes objetivos

GRAMÁTICA

Atividades de reflexão, análise e sistematização de conteúdos; atividades de aplicação

1. Atividades de reflexão, análise e sistematização de conteúdos

ESCRITA – Atividades de escrita envolvendo as fases de planificação, textualização e revisão

LEITURA – Leitura de textos narrativos, biográficos, retratos e autorretratos, textos informativos, textos expositivos, cartas, entre outros

EDUCAÇÃO LITERÁRIA – Leitura de textos literários; leitura de obras inteiras; projeto individual de leitura

ORALIDADE – Comunicação em diferentes contextos e com diferentes objetivos; atividades de escrita para a compreensão de mensagens variadas

GRAMÁTICA – Atividades de reflexão, análise e sistematização de conteúdos; atividades de aplicação

OUTRAS RUBRICAS

FICHA INFORMATIVA, N.º 16

Atividades de exploração e exemplificação de conteúdos gramaticais

AUTOAVALIAÇÃO

Atividades de verificação de conhecimentos/capacidades

BLOCO INFORMATIVO


Sistematização de noções sobre o texto literário, tipos de texto, géneros textuais, resumo e síntese (técnicas de contração textual)

FICHAS INFORMATIVAS – Explicação e exemplificação de conteúdos gramaticais

AUTOAVALIAÇÃO – Atividades de verificação de conhecimentos/capacidades


BLOCO INFORMATIVO – Sistematização de noções sobre o texto literário, tipos de texto, géneros textuais, resumo e síntese (técnicas de contração textual)

ÍCONES




CADERNO DE ATIVIDADES

Exercício dos conteúdos gramaticais explicitados no manual




BLOCO INFORMATIVO

Revisão para os itens explicitados no Bloco Informativo



MC

Indicação, junto de cada atividade proposta, dos Metas Curriculares trabalhadas; indicação dos textos propostos nos Metas Curriculares



LIT

Indicação dos textos que são apresentados integralmente



LER

Propostas para leitura e atividades abordando obras constantes no Plano Nacional de Leitura

5

Anexo IV - Ilustrações das unidades do manual - Contos & Recontos, 7º ano.

APRESENTAÇÃO AO ALUNO

“

O MANUAL ESTÁ ORGANIZADO EM 7 SEQUÊNCIAS.

TODAS AS SEQUÊNCIAS TÊM UMA ESTRUTURA SEMELHANTE, À EXCEÇÃO DA SEQUÊNCIA 0, QUE SE DESTINA À REALIZAÇÃO DE UM DIAGNÓSTICO DOS TEUS CONHECIMENTOS.



Anexo V - Planificação de aula - Carta formal e informal.



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

PLANO DE AULA

AULA ASSISTIDA Nº 1

A professora estagiária: Filipa Pereira

A professora orientadora: Maria Fátima Morais Mota Garcia

Sequência 1: Textos dos <i>media</i> e do quotidiano Texto: A Carta	Ano: 7º Turma: E Hora: 10:05–11:35 Sala: 25	Disciplina: Português Data: 24/10/2014
Aula(s) n.º(s) 29 e 30 Tempos: 2	Sumário: 1. A Carta. 1.1. Carta formal e informal/familiar. 1.2. Leitura e análise de cartas.	

- 1.3. Estrutura e características.
2. Resolução e correção dos exercícios do manual.

Domínio / Conteúdos	Objetivos / Descritores de desempenho	Desenvolvimento da aula	Recursos	Avaliação (modalidades e instrumentos)
		<ol style="list-style-type: none"> 0. Leitura do sumário da última aula e abertura da lição. 1. Motivação: <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Audição e visualização do videoclip da música dos Rio Grande, Postal dos Correios. http://www.youtube.com/watch?v=8uClkNTTCIO <ol style="list-style-type: none"> 1.1.1. Distribuição da letra da música e da imagem do grupo. 1.2. Diálogo com os alunos sobre o tema abordado. 1.3. Diferenças entre os textos dos <i>media</i> e os textos do quotidiano. 2. Observação dos textos do quotidiano: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Identificação dos diferentes tipos de textos do quotidiano. 2.2. Resolução da questão 4. 2.3. Visualização de um PowerPoint com os vários tipos de textos. 3. Leitura da carta da página 55: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Análise da carta. 	<p>Computador. Projektor.</p> <p>Manual, pp. 52 e 53 Computador. Projektor</p>	<p>Resolução de perguntas. Observação direta.</p>

<p>Leitura - A Carta</p>	<p>L7 – 6. Ler em voz alta. 1. Ler expressivamente em voz alta, após preparação da leitura.</p> <p>L7 – 7. Ler textos diversos. 1. Ler cartas.</p> <p>L7 – 8. Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade. 1. Formular hipóteses sobre os textos e comprová-las com a respetiva leitura. 2. Identificar temas e ideias principais. 7. Reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes). 9. Explicitar o sentido global do texto.</p> <p>L7 – 10. Ler para apreciar textos variados. 1. Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos em diferentes suportes.</p>	<p>3.2. Explicação do bloco informativo pp. 275 e 276. 3.3. Visualização de um PowerPoint e aplicação do conteúdo (estrutura) nas cartas analisadas (pp. 52 e 55).</p> <p>4. Leitura da carta da página 56: 4.1. Análise da carta. 4.2. Resolução e respetiva correção das perguntas da página 57.</p> <p>5. Trabalho de casa: 5.1. Elaboração de uma carta;</p>	<p>Manual, pp. 55. Bloco Informativo pp. 275 e 276. Computador. Projetor.</p> <p>Manual, pp. 56. Manual, pp. 57.</p>	<p>Observação direta.</p> <p>Observação direta. Resolução de perguntas.</p>
<p>Escrita Elaboração de uma carta.</p>	<p>E7 – 11. Planificar a escrita de textos. 3. Organizar a informação segundo a tipologia do texto.</p>		<p>Envelope. Papel.</p>	

Fundamentação da aula

0. Leitura do sumário da última aula e abertura da lição (feedback). 5 Minutos

1. Motivação (15 minutos)

1.1. Audição e visualização do videoclip da música dos Rio Grande, *Postal dos Correios*. 3 Minutos

<http://www.youtube.com/watch?v=8uClkNTTCIQ>

A audição e visualização do videoclip da música, que serve de motivação inicial para os alunos. Ao longo do videoclip vai aparecendo um homem a escrever uma carta aos seus pais, contando como tudo está a correr na sua vida. Por fim aparece alguém a preencher o envelope da carta e com o selo entre os dedos.

1.1.1. Entrega da letra da música e da imagem do grupo. (Anexo I)

Distribuição da letra da música e da imagem do grupo.

1.2. Diálogo com os alunos sobre o tema abordado. 7 Minutos

Mediante a audição, os alunos deverão constatar que se trata de uma carta, assunto que vai ser abordado na aula. Pretende-se também que os alunos digam a razão pela qual a carta foi escrita e algumas características da carta que justifiquem a sua opinião.

1.3. Diferenças entre os textos dos *media* e os textos do quotidiano. 5 Minutos

Através do título da sequência “Textos dos *media* e do quotidiano”, irei explicar aos alunos que os textos vistos em aulas anteriores fazem parte dos textos do *media*, e que a carta faz parte dos textos do quotidiano, tais como: o convite; o bilhete; o SMS; o postal; o recado e o correio eletrónico; e que o tipo de comunicação em questão nestes dois tipos de textos é diferente.

2. Análise dos textos do quotidiano: (15 minutos)

2.1. Identificação dos diferentes tipos de textos do quotidiano. 5 Minutos

Os alunos deverão identificar os diferentes tipos de textos presentes nas pp. 52 e 53. Mediante esta identificação, os alunos já estarão a responder oralmente às questões n.º 1 e 2 da pp. 54 do manual. Relativamente à pergunta n.º 2, o texto que será analisado é o B, a carta, terão que identificar o emissor; o recetor; a finalidade com que o texto foi produzido; e estrutura da mesma, que será feita no livro a lápis.

2.2. Resolução e respetiva correção da pergunta n.º 4 da página 54. 5 Minutos

Esta pergunta servirá como sensibilização para um uso correto da internet, neste caso, do e-mail. Finalizada a resolução da pergunta proceder-se-á à respetiva correção oralmente.

2.3. Visualização de um PowerPoint com os vários tipos de textos. 5 Minutos

O PowerPoint consiste numa esquematização dos vários tipos de textos até agora vistos, dos *media* e do quotidiano. Os alunos terão que passar para o caderno o esquema. (Anexo II)

3. Leitura da carta da página 55: (25 minutos)

3.1. Análise da carta. 10 Minutos

Um aluno procederá à leitura da carta. Após isso, os alunos terão que identificar a sua estrutura. Esta identificação será feita no livro, a lápis (o objetivo da carta, o assunto, o tipo de carta e as formas de tratamento utilizadas).

3.2. Explicação do bloco informativo. 10 Minutos

Leitura da explicação sobre o que é a carta, verificar se existem dúvidas e caso não existam passar ao ponto seguinte. Os alunos deverão apontar no caderno a página do bloco informativo.

3.3. Visualização de um PowerPoint com a estrutura da carta formal e informal/familiar. (Anexo III) 5 Minutos

PowerPoint com exemplos de estruturas de cartas formais; informais/familiares e do envelope.

4. Leitura da carta da página 56: (30 minutos)

4.1. Análise da carta. 15 Minutos

Os alunos devem analisar a carta mediante as características já vistas anteriormente no bloco informativo e no PowerPoint. A análise vai ser conduzida mediante as perguntas da página 57.

4.2. Resolução e respetiva correção das perguntas da página 57. 15 Minutos

Os alunos deverão responder às perguntas da página 57 tendo em conta a análise feita anteriormente. Finalizada a resolução das perguntas proceder-se-á à respetiva correção.

5. Trabalho de casa:

5.1. Elaboração de uma carta.

Os alunos deverão escrever uma carta formal ou informal. Deve ser escrita numa folha branca e colocada no envelope que lhes vai ser facultado. A carta deve ser escrita respeitando as estruturas vistas anteriormente, e o envelope deve ser devidamente preenchido. O “selo” será também colado no envelope. O trabalho será entregue na próxima aula à professora e serão escolhidas algumas para leitura e auto e heteroavaliação em sala de aula da atividade.

Anexo I

Postal dos correios

Querida mãe, querido pai. Então que tal?
Nós andamos do jeito que Deus quer
Entre os dias que passam menos mal
La vem um que nos dá mais que fazer

Mas falemos de coisas bem melhores
A Laurinda faz vestidos por medida
O rapaz estuda nos computadores
Dizem que é um emprego com saída

Cá chegou direitinha a encomenda
Pelo expresso que parou na Piedade
Pão de trigo e linguiça pra merenda
Sempre dá para enganar a saudade

Espero que não demorem a mandar
Novidades na volta do correio
A ribeira corre bem ou vai secar?
Como estão as oliveiras de candeio?

Já não tenho mais assunto pra escrever
Cumprimentos ao nosso pessoal
Um abraço deste que tanto vos quer
Sou capaz de ir aí pelo Natal



Anexo II

Texto dos media e do quotidiano

Textos do media



- Notícia
- Reportagem
- Entrevista
- Anúncio publicitário
-

Textos do quotidiano



- Carta
- Bilhete
- SMS
- Convite
- Recado
- Correio eletrónico

A professora estagiária: Filipa Pereira

A carta

Texto do quotidiano

A professora estagiária: Filipa Pereira

Anexo III

Tipos de cartas

Formal e Informal/familiar

A professora estagiária: Filipa Pereira

Carta formal

Foi, 14 de Dezembro de 2009 → **Local e data**

Exma. Diretora do Agrupamento de escolas de Alemebrança → **Saudação**

Vimos por este meio pedir-lhe um espaço na escola para expormos os nossos trabalhos de Natal.

Somos alunos da turma 5º K e durante as aulas de Língua Portuguesa, Educação Visual e Tecnológica e Estudo Acompanhado realizamos vários trabalhos alusivos ao Natal.

Como nos empenhamos muito, os nossos trabalhos ficaram muito interessantes e originais, por isso os nossos professores, das disciplinas envolvidas, sugeriram que fizéssemos uma exposição, de forma a mostrar à toda a comunidade escolar o resultado do nosso trabalho.

Para que isto seja possível, pedimos desde já a sua autorização para expormos os ditos trabalhos e precisamos de um local apropriado para o fazer.

Gratos pela compreensão ficamos a aguardar a sua resposta.

Com os melhores cumprimentos.

A turma do 5º k → **Assinatura**

Introdução

Corpo da carta (desenvolvimento)

Despedida

A professora estagiária: Filipa Pereira

Carta Informal/familiar

Olá primo Ricardo

Porto, 24 de dezembro de 2009 → **Local e data**

→ **Saudação**

Quer saber que está calor aqui e não frio? Já chegou o Natal. Todos bem e as coisas vão andando!

Estou a escrever-te para saber onde vais passar o teu Natal. Era tão bom que fosse como nos anos passados, não achas?

João, o Natal em casa, com a família, é sempre muito divertido. Fazemos cada brincadeira! Esperamos que se repita!

Fala com os teus pais e mal saibas onde passas o teu Natal, diz qualquer coisa.

Esperamos que te divirtas...esperamos!

João → **Assinatura**

P.S. – Já agora...o que queres receber este Natal?

→ **P.S. Post Scriptum (escrito depois)**

Introdução

Corpo da carta (desenvolvimento)

Despedida

Anexo VI - Planificação de aula - Conto "Ladino".

Anexo VII - Planificação de aula - Poesia.

Anexo VI - Planificação de aula - Conto "Ladino".

A professora estagiária: Filipa Pereira

Envelope

Remetente:
(quem escreve e envia a carta)



Destinatário:
(quem recebe a carta)

A professora estagiária: Filipa Pereira

Anexo VI - Planificação de aula - Conto “Ladino”.



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

PLANO DE AULA

AULA ASSISTIDA Nº 2

A professora estagiária: Filipa Pereira

A professora orientadora: Maria Fátima Morais Mota Garcia

Sequência 2: Contos tradicionais e narrativas de autores portugueses. Texto: <i>Ladino</i> , Miguel Torga	Ano: 7º Hora: 09:05 – 09:50	Turma: E Sala: 4	Disciplina: Português Data: 19/11/2014
Aula(s) n.º 48 Tempos: 1	Sumário: 1. Conto <i>Ladino</i> , Miguel Torga. 2.1. Audição da primeira parte do conto. 2.2. Início da análise do conto.		

A visualização das diversas personagens servirá também para despertar a curiosidade dos alunos para a leitura dos restantes contos.

1.1.1. Interpretação do título *Bichos* e do título do conto *Ladino*. 5 Minutos

Diálogo com os alunos sobre:

- A relação entre o título *Bichos* e os diferentes contos da obra – todos eles têm em comum os animais como personagens (principais);
- A relação do título do conto “Ladino” e o tema aí abordado – Ladino será o nome dado a um animal (sem identificar que é um pardal);
- O significado da palavra “ladino” – registo no quadro de sugestões válidas mas com base na definição retirada do dicionário - (*Ladino: pessoa que revela vivacidade; esperto; vivo; pessoa que age com manha e astúcia; finório; manhoso*).

1.1.2. Projeção e leitura de excertos do prefácio do livro. (ANEXO II) 5 Minutos

Leitura efetuada pela professora de excertos selecionados.

Diálogo com os alunos sobre o conteúdo dos excertos.

Realçar a importância da leitura do prefácio, apresentando as razões com base no deste livro.

- Chamar a atenção para o facto de o autor se dirigir ao leitor;
- Dá-lhe as boas-vindas por chegarem ao “portaló da minha Arca de Noé”;
- Coloca-se ao lado do leitor por estarem a viver um mesmo presente e por um dia poderem fazer também parte da mesma história;
- Menciona que quer ser recordado como um homem do seu tempo – a partir do momento em que a obra é criada, passa a ser também do leitor e que este poderá fazer dela o que bem entender.
- Comentar a frase “São horas de te receber no portaló da minha pequena Arca de Noé”.

1.2. Audição do excerto do conto *Ladino*, de Miguel Torga. (ANEXO III) 3 Minutos

A audição do excerto do conto serve como motivação para a aula. A audição servirá também para uma melhor compreensão do texto.

Os alunos deverão acompanhar a audição através do texto que têm no manual, para que possam identificar quais as palavras que desconhecem.

2. Análise do excerto do conto:

2.1. Esclarecimento de possíveis dúvidas no vocabulário do texto. 2 Minutos

Perante a audição do excerto do texto serão esclarecidas possíveis dúvidas acerca de palavras que possam não conhecer. Sendo elas:

“Manhoso”: que tem manha ou manhas; malicioso; hábil; astuto.

“Lampo”: que aparece ou amadurece muito cedo; lampeiro; espevitado – (não tem este significado no conto).

“Decreto”: disposição com força de lei, dimanada pelo Governo, do chefe de Estado ou da autoridade competente; vontade; intenção.

“Repelão”: sacudidela brusca, puxão, empurrão. (De repelão: violentamente, à bruta)

2.2. Apresentação dos modos de representação do discurso: narração, descrição e diálogo. 5 Minutos

2.2.1. Distinção entre narração e descrição:

A professora escreve no quadro a distinção entre narração, descrição e diálogo. Os alunos terão que registrar no caderno.

Narração: Relato dos acontecimentos e conflitos. Estes acontecimentos são situados no tempo e no espaço e encadeados de forma dinâmica, dando origem à ação. A narração corresponde a momentos de avanço.

Descrição: Informações dadas sobre as personagens, os objetos, o tempo e os lugares, com recurso a adjetivos qualificativos e recursos expressivos. As descrições interrompem a dinâmica da ação e vão desenhando os cenários. Logo, a descrição corresponde a momentos de pausa na ação.

Diálogo: Interação verbal ou conversa entre duas ou mais pessoas (discurso direto). O diálogo faz avançar rapidamente a ação.

2.3. Identificação do recurso estilístico predominante – personificação.

Os alunos terão que identificar as personificações presentes no excerto do conto. A professora remete-os para os parágrafos em que estas se encontram e os alunos deverão ser capazes de as identificar.

3. Elaboração de um pequeno debate sobre o medo. 5 Minutos

Os alunos farão um pequeno debate sobre o que é o medo. Quais as situações na vida destes que já despertou o medo, quais as razões que despertam este sentimento. Os alunos deverão também opinar acerca da razão que levou *Ladino* a ter medo de sair do ninho e se esse medo tinha razão de ser. Este debate torna-se importante porque leva os alunos a apresentarem uma ideia e a defenderem-na com argumentos válidos. Como trabalho de casa os alunos terão que fazer um pequeno texto descrevendo o Medo para lerem na aula seguinte.

4. Marcação do trabalho de casa.

Os alunos terão que preparar a leitura completa do conto.

ANEXO I



ANEXO II

Prefácio:

“Querido leitor:

São horas de te receber no portaló da minha pequena Arca de Noé. Tens sido de uma constância tão espontânea e tão pura a visitá-la, que é preciso que me liberte do medo de parecer ufano da obra, e venha delicadamente cumprimentar-te uma vez ao menos. Não se pagam gentilezas com descortesias, e eu sou instintivamente grato e correto.

Este livro teve a boa fortuna de te agradar, e isso encheu-me sempre de júbilo. Escrevo para ti desde que comecei, sem te lisonjear, evidentemente, mas também sem ser insensível às tuas reacções. Fazemos parte do mesmo presente temporal e, quer queiras, quer não, do mesmo futuro intemporal. Agora, sofremos as vicissitudes que o momento nos impõe, companheiros na premente realidade quotidiana; mais tarde, seremos o pó da História, o exemplo promissor ou maldito, o pretérito que se cumpriu bem ou mal. Se eu hoje me esquecesse das tuas angústias, e tu das minhas, seríamos ambos traidores a uma solidariedade de berço, umbilical e cósmica; se amanhã não estivéssemos unidos nos factos fundamentais que a posteridade há-de considerar, estes anos decorridos ficariam sem qualquer significação, porque onde está ou tenha estado um homem é preciso que esteja ou tenha estado toda a humanidade.

Ligados assim para a vida e para a morte, bom foi que o caso te fizesse gostar destes Bichos. Apostar literariamente no porvir é um belo jogo, mas é um jogo de quem já se registou a perder o presente. Ora eu sou teu irmão, nasci quando tu nasceste, e prefiro chegar ao juízo final contigo ao lado, na paz de uma fraternidade de raiz, a ter de entrar lá solitário como um lobo tresmalhado. Ninguém é feliz sozinho, nem mesmo na eternidade. **De resto, um conto que te agradou, tem algumas probabilidades de agradar aos teus netos. Porque não hão-de eles tirar ninhinhos quando forem crianças? E, se tal não acontecer, paciência: ficarei um pouco triste, mas sempre junto de ti, firme, na consolação simples e honrada de ter sido ao menos homem do meu tempo.**

És, pois, dono como eu deste livro, e, ao cumprimentar-te à entrada dele, nem pretendo sugerir-te que o leias com a luz da imaginação acesa, nem atrair o teu olhar para a penumbra da sua simbologia. Isso não é comigo, porque nenhuma árvore explica os seus frutos, embora goste que lhos comam. Saúdo-te apenas nesta alegria natural, contente por ter construído uma barça onde a nossa condição se encontrou, e onde poderemos um dia, se quiseres, atravessar juntos o Letes, que é, como sabes, um dos cinco rios do inferno, cujas águas bebem as sombras, fazendo-as esquecer o passado.”

TORGA, Miguel – “Prefácio” *In Bichos*

ANEXO III

Ladino, Miguel Torga.

Grande bicho, aquele Ladino, o pardal! Tão manhoso, em toda a freguesia, só o padre Gonçalo. Do seu tempo, já todos tinham andado. O piolho, o frio e o costelo não poupavam ninguém. Salvo seja ele, Ladino.

Mas como havia de lhe dar o lampo, se aquilo era uma cautela, um rigor!... E logo de pequenino. Matulão, homem feito, e quem é que o fazia largar o ninho?! Uma semana inteira em luta com a família. Erguia o gargalo, olhava, olhava, e – é o atiras dali abaixo!... A mãe, coitada, bem o entusiasmava. A ver se o convencia, punha-se a fazer folestrias à volta. E falava na coragem dos irmãos, uns heróis! Bom proveito! Ele é que não queria saber de cantigas. Ninguém lhe podia garantir que as asas o aguentassem. É que, francamente, não se tratava de brincadeira nenhuma!

Uma altura! Até a vista se lhe escurecia... O pai, danado, só argumentava às bicadas, a picá-lo como se pica um boi. Pois sim! Ganhava muito com isso. Não saía, nem por um decreto. E, de olho pisco, ali ficava no quente o dia inteiro, a dormir. Pobre de quem tinha de lho meter no bico...

Contudo, um dia lá se resolveu. Uma pessoa não se aguenta a papas toda a vida. Mas não queiram saber... Quase que foi preciso um paraquedas.

Mais tarde, quando recordava a cena, ainda se ria. E deliciava-se a descrever as emoções que sentira. Arrepios, palpitações, tonturas, o rabinho tefe-tefe. E a ver as coisas baças, desfocadas. Agoniado de todo! Valera-lhe a santa da mãe, que Deus haja.

– Abre as asas, rapaz, não tenhas medo! Força! De uma vez!

Tinha de ser. Fechou os olhos, alargou os braços, e atirou o corpo, num repelão... Com mil diabos, parecia que o coração lhe saía pelos pés! Ar, então, viste-o.

Deu às barbatanas, aflito.

– Mãe!

Mas afinal não caía, nem o ar lhe faltava, nem coisíssima nenhuma. Ia descendo como uma pena, graças aos amortecedores. Mais que fosse! No peito, uma frescura fina, gostosa... Não há dúvida: voar era realmente agradável! E que bonito o mundo, em baixo! Tudo a sorrir, claro e acolhedor...

TORGA, Miguel – *"Ladino"*. In *Bichos*. Alfragide: Leya, 2008. 978-972-20-3686-3. pp. 63-64.

Anexo VII - Planificação de aula - Poesia.



DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO – 161123

PLANO DE AULA

AULA ASSISTIDA Nº 1 do 3 período

A professora estagiária: Filipa Alexandra Pinto Pereira

A professora orientadora: Maria Fátima Morais Mota Garcia

Sequência 5: Poesia. Poemas: “ <i>O sonho</i> ” de Sebastião da Gama e “ <i>Pedra filosofal</i> ” de António Gedeão.	Ano: 7º Turma: E Hora: 10:05 – 11:35 Sala: 25	Disciplina: Português Data: 17/04/2015
Aula n.º 127 e 128 Tempos: 2	Sumário: 1. Leitura e análise do poema a	

Domínio / Conteúdos	Objetivos / Descritores de desempenho	Desenvolvimento da aula	Recursos	Avaliação (modalidades e instrumentos)
<p data-bbox="152 839 318 863">Oralidade O7</p> <p data-bbox="152 1219 318 1353">Educação Literária EL7 - Poesia</p>	<p data-bbox="360 839 853 976">O7- 1. Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.</p> <p data-bbox="360 1002 741 1026">3. Fazer deduções e inferências.</p> <p data-bbox="360 1054 853 1137">4. Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas (expressar sentimentos).</p> <p data-bbox="360 1219 853 1302">18. Ler e interpretar textos literários. (“O Sonho” de Sebastião da Gama).</p>	<p data-bbox="880 517 1581 541">0. Leitura do sumário da última aula e abertura da lição.</p> <p data-bbox="880 569 1059 593">1. Motivação</p> <p data-bbox="927 622 1344 646">1.1. Leitura expressiva do poema.</p> <p data-bbox="927 675 1615 699">1.2. Audição do poema.</p> <p data-bbox="983 727 1608 751">https://www.youtube.com/watch?v=QdC3X-pJa68</p> <p data-bbox="880 839 1552 863">2. Análise do poema “O sonho” de Sebastião da Gama</p>	<p data-bbox="1641 517 1798 541">Computador</p> <p data-bbox="1641 839 1850 976">Manual Contos e Recontos (pp.191)</p>	

<p>Leitura L7</p>	<p>2. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.</p> <p>3. Explicitar o sentido global do texto.</p> <p>4. Sistematizar elementos constitutivos da poesia lírica (estrofe, verso, refrão, rima, esquema rimático).</p> <p>6. Ler em voz alta.</p> <p>1. Ler expressivamente em voz alta o poema <i>“Pedra filosofal”</i> de António Gedeão, após preparação da leitura.</p>	<p>2.1. Estrutura externa</p> <p>2.1.1. Revisão da estrutura estrófica e rimática.</p> <p>2.2. Análise do poema</p> <p>3. Análise do poema <i>“Pedra filosofal”</i> de António Gedeão.</p> <p>3.1. Leitura do poema.</p> <p>3.2. Audição do poema cantado por Paulo Freire: https://www.youtube.com/watch?v=kGvY4tqcgUQ</p> <p>3.3. Análise externa</p> <p>3.4. Análise Interna</p>	<p>Manual Contos e Recontos (pp.192)</p>	
<p>Educação Literária EL7 - Poesia</p>	<p>18. Ler e interpretar textos literários. (<i>“Pedra filosofal”</i> de António Gedeão).</p>		<p>Computador</p> <p>Computador</p>	

	<p>2. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.</p> <p>3. Explicitar o sentido global do texto.</p> <p>4. Sistematizar elementos constitutivos da poesia lírica (estrofe, verso).</p> <p>6. Identificar e reconhecer o valor dos seguintes recursos expressivos: comparação, anáfora, metáfora, e hipérbole.</p>	<p>4. Marcação dos trabalhos de casa:</p> <p>4.1. Preparação da leitura do poema “Cântico negro” de José Régio.</p>	<p>Manual Contos & Recontos (pp. 194 e 195)</p>	
--	---	---	--	--

Fundamentação da aula

0. Leitura do sumário da última aula e abertura da lição (feedback). (10 minutos)

- Leitura do sumário da aula anterior.
 1. Análise do poema “Amigo” de Alexandre O’Neil.
 2. Entrega da ficha de verificação de leitura e da ficha de ortografia (concurso de ortografia).
- Registo no caderno diário.
- Abertura da lição.
- Diálogo com os alunos sobre a temática dos três poemas anteriores (os poetas e as palavras – definições) e os seguintes (o sonho).

1. Motivação (10 minutos)

1.1. Leitura expressiva do poema.

- Leitura da nota biográfica sobre o autor do poema Sebastião da Gama.
- A leitura será feita por partes e por todos os alunos, 5 alunos individualmente e depois todos em coro.
- Esta leitura será feita sem preparação da mesma em sala de aula, uma vez que já foi mandada fazer previamente.

1.2. Audição do poema. (<https://www.youtube.com/watch?v=QdC3X-pJa68>)

- Depois de feita a leitura, os alunos vão ouvir a declamação do mesmo para que possam ver as diferenças entre a leitura feita pela turma e a leitura presente na audição.

2. Análise do poema “O sonho” de Sebastião da Gama

- Registo nos cadernos diários do nome do poema e do autor.

2.1. Estrutura externa:

2.1.1. Revisão da estrutura estrófica e da estrutura rimática.

- Antes de avançar para a análise externa e interna do poema, a professora juntamente com os alunos fará uma revisão sobre as duas estruturas.
- **Estrutura estrófica:**

→ **Verso:** cada linha do poema;

→ **Estrofe:** conjunto de versos;

▪ **Classificação da estrofe:** monóstico; dístico; terceto; quadra; quintilha; sextilha; sétima; oitava; nona; décima; irregular.

– **Estrutura rimática:**

→ **Tipos de rima:**

▪ **Rima emparelhada:**

• **Esquema rimático:** aa bb cc

▪ **Rima interpolada:**

• **Esquema rimático:** abba abba

▪ **Rima cruzada:**

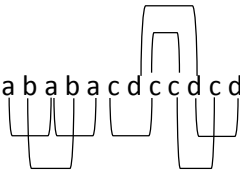
• **Esquema rimático:** abab

2.2. Análise do poema:

– **Estrutura estrófica:** O poema é constituído por 1 estrofe irregular (mais de 10 versos)

– **Estrutura rimática:**

→ **Esquema rimático:** a b a b a c d c c d c d a e



▪ **Rima cruzada:** Vv. 1-3 / vv.3-5 / vv. 2-4 / vv. 6-8 / vv. 9-11 / vv.10-12

▪ **Rima emparelhada:** vv. 8, 9

▪ **Rima interpolada:** vv. 7-10

– **O que é o sonho?**

→ Os alunos deverão dizer o que é para eles o Sonho.

→ A professora utilizando o computador, consultará um dicionário online para ver o significado da palavra “sonho”. Os alunos deverão enquadrar esta definição no contexto do poema.

→ Os alunos deverão registar nos cadernos a definição de sonho.

– **Escolha de um ou mais versos por cada aluno:**

→ Cada aluno deverá escolher o verso que mais gostou ou que mais lhe chamou à atenção.

→ Deve dizer qual o verso escolhido, o porquê e o que poderá significar no poema.

→ Através das interpretações dos alunos será feita a análise do poema.

– **Identificação do tema:** Sonhar

→ O poeta incentiva todos os homens a sonhar, é um percurso que se faz independentemente dos resultados obtidos, basta ter fé e esperança.

→ O sonho move o ser humano.

3. Análise do poema “Pedra filosofal” de António Gedeão.

– Registo nos cadernos diários do nome do poema e do autor.

– Leitura da nota biográfica do autor.

– Leitura do significado de “Pedra filosofal” presente no manual.

– Os alunos deverão fazer a preparação da leitura em silêncio.

3.1. Leitura do poema:

Depois da preparação da leitura os alunos deverão:

- Ler expressivamente e em voz alta.

3.2. Audição do poema cantado por Paulo Freire: <https://www.youtube.com/watch?v=kGvY4tqcgUQ>

- Através da audição do poema os alunos poderão comprovar a musicalidade presente no mesmo.

3.3. Análise externa

- **Estrutura estrófica:** O poema é constituído por 4 estrofes, sendo a primeira e a terceira estrofes irregulares (mais de 10 versos, primeira de 12 versos e a terceira de 23 versos).

3.4. Análise Interna:

- **Identificação do tema:** importância do sonho.
 - O sonho como motor de transformação do mundo.
 - A evolução do mundo é vista pelo sujeito poético é vista como o resultado do sonho do homem.
- Depois de identificado o tema do poema os alunos deverão identificar a importância do sonho dadas pelo sujeito poético:
 - A importância do sonho está introduzida pela forma verbal “é”.
- Os alunos em conjunto com a professora deverão analisar o poema estrofe a estrofe:
 - 1ª estrofe:
 - Identificação do pronome “eles” que está presente no início de todas as estrofes:
 - A quem se refere o sujeito poético quando utiliza o pronome “eles”?
 - Aos homens que não sonham.
 - O sujeito poético diz que o sonho é concreto e definido como diversas outras coisas, para as mencionar utiliza a comparação.
 - 2ª estrofe:

- O sonhador é incansável, procura sempre novos caminhos, deseja alcançar cada vez mais novos objetivos.

→ 3ª estrofe:

- O sujeito poético menciona várias áreas do conhecimento, transmitindo a ideia de que todas elas dependem do sonho. Foi por causa da capacidade que o homem tem de sonhar que houve descobertas, evolução.

→ 4ª estrofe:

- Nesta estrofe temos presente a ideia-chave do poema: “Eles não sabem, nem sonham, que o sonho comanda a vida”.
- Ao sonhar criamos objetivos na vida.
- Evolução do mundo como resultado do sonho do homem.

– Identificação de recursos expressivos:

→ Comparações:

▪ 1ª estrofe:

- Vv. 3 e 5: “...o sonho é uma constante da vida tão concreta e definida como outra coisa qualquer...”
- Vv. 6 e 7: “...tão concreta e definida como esta pedra cinzenta em que me sento e descanso...”
- Vv. 8 e 9: “...tão concreta e definida como este ribeiro manso em serenos sobressaltos...”
- Vv. 10 e 11: “...tão concreta e definida como estes pinheiros altos que em verde e oiro se agitam...”
- Vv. 12 e 13: “...tão concreta e definida como estas aves que gritam em bebedeiras de azul...”

▪ 4ª estrofe:

- Vv. 46, 47 e 48: “O mundo pula e avança como bola colorida entre as mãos de uma criança.”

→ Enumeração:

▪ 3ª estrofe:

- Vv. 19 a 42: “Eles não sabem que o sonho é tela, é cor, é pincel,...ultrassom, televisão, desembarque em foguetão na superfície lunar”.

→ Metáforas:

▪ 2ª estrofe:

- Vv. 1 e 2: “...o sonho é uma constante da vida...”. Subentende-se o elemento comparativo “como”.
- Vv.13, 14 e 15: “...que o sonho é vinho, é espuma, é fermento, bichinho álaçre e sedento...”. Subentende-se o elemento comparativo “como”: o sonho é como o vinho, como espuma, como fermento, é como um bichinho alegre e desejoso (que tem sede de alguma coisa, de desejo).

– **Intertextualidade entre o poema “O sonho” de Sebastião da Gama e “Pedra filosofal” de António Gedeão:**

- No poema “Pedra filosofal” o sonho é visto como motor de transformação do mundo.
- No poema “O sonho” o sujeito poético defende que o sonho é que move o ser humano, dando sentido à sua existência.
- Nos dois poemas é evidenciada a força transformadora do sonho.

4. Marcação dos trabalhos de casa:

4.1. Preparação da leitura do poema “Cântico negro” de José Régio.

Anexo VIII - Capa do manual de Espanhol - ¡Ahora Español! 1, 7º ano.



Anexo IX - Página de apresentação do manual de Espanhol - ¡Ahora Español! 1, 7º ano.

¡AHORA ESPAÑOL! 1

é um projeto concebido para os alunos que frequentam a disciplina de Espanhol LE II, no 7.º ano, 3.º ciclo do Ensino Básico.

Este projeto foi desenvolvido a partir do Programa oficial da disciplina e do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Estrangeiras, nível A1.

Todos os materiais didáticos refletem uma metodologia acional e comunicativa, sendo de destacar a aprendizagem por tarefas e as atividades significativas.

O manual está organizado em doze unidades; **uma unidade inicial e onze unidades temáticas.**

Cada unidade:

- contempla, de forma integrada, as competências de comunicação;
- propõe uma tarefa final e conduz à sua realização;
- é constituída por seis secções.



¡ASÍ SE HABLA!

- Atividades de vocabulário
- Atividades de compreensão oral
- Atividades de produção/interação oral

¿LO HAS CAPTADO?

- Textos sobre o tema
- Atividades de pré-leitura
- Atividades de compreensão escrita

¿TODO CLARO?

- Exercícios de consolidação dos conteúdos gramaticais
- Esquemas gramaticais

Anexo X - Unidades do manual de Espanhol - ¡Ahora Español! 1, 7º ano.

¡ASÍ SE HABLA!

- Atividades de vocabulário
- Atividades de compreensão oral
- Atividades de produção/interação oral

¿LO HAS CAPTADO?

- Textos sobre o tema
- Atividades de pré-leitura
- Atividades de compreensão escrita

¿TODO CLARO?

- Exercícios de consolidação dos conteúdos gramaticais
- Esquemas gramaticais

2 dos

¿LO ENTIENDES?

- Atividades de compreensão oral a partir de textos gravados
- Canções

¡AHORA TÚ!

- Tarefa final
- Atividades de produção escrita orientada a partir de modelos e tópicos

¿YA LO SABES?

- Ficha de avaliação formativa
- Autoavaliação da unidade

tres 3

Anexo XI - Índice do manual de Espanhol - ¡Ahora Español! 1, 7º ano.

Índice

Unidad	Pág.	Contenidos léxicos	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Textos	Tarea final
0 ¡Bienvenidos!	6	<ul style="list-style-type: none"> Comunidades autónomas Días de la semana 	<ul style="list-style-type: none"> Deletrear Comunicarse en clase 	<ul style="list-style-type: none"> Alfabeto Letras y sonidos del español 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalenguas ¿Quieres comunicarte en clase? 	
1 ¿Quién eres?	14	<ul style="list-style-type: none"> Datos personales Países y nacionalidades 	<ul style="list-style-type: none"> Saludar, despedirse Presentarse Presentar a alguien Proteger y dar datos personales 	<ul style="list-style-type: none"> Procesivos personales Numerales cardinales: 1-30 Presente de indicativo: llamarse, ser, tener Interrogativos 	<ul style="list-style-type: none"> Una amiga Canción: Yo soy tu amigo fiel Diálogos 	Entrevista a una personalidad famosa.
2 ¿Cómo eres?	24	<ul style="list-style-type: none"> Aspecto físico Carácter 	<ul style="list-style-type: none"> Describir físicamente Hablar del carácter Comparar 	<ul style="list-style-type: none"> Adjetivos: género Artículos determinados Grado de los adjetivos 	<ul style="list-style-type: none"> Amar a primera vista Los amigos de Lucía Canción: La cometa roja 	Presentate en una red social.
3 En el instituto	38	<ul style="list-style-type: none"> Materiales escolares Lugares del instituto Asignaturas Colores 	<ul style="list-style-type: none"> Describir el aula Hablar del horario Describir el instituto Expresar acciones habituales Apreciar 	<ul style="list-style-type: none"> Nombres: número Artículos indeterminados Presente de indicativo: verbos regulares 	<ul style="list-style-type: none"> Del colegio al instituto Entrevista 	Haz una página Web de tu clase.
4 Día a día	48	<ul style="list-style-type: none"> Actividades cotidianas Partes del día Hora 	<ul style="list-style-type: none"> Expresar acciones habituales Proteger y decir la hora Expresar frecuencia 	<ul style="list-style-type: none"> Presente de indicativo: verbos pronominales y con cambio vocálico Conjunciones y, pero Marcadores de frecuencia 	<ul style="list-style-type: none"> ¿Finalmente domingo! Canción: Sueños de amor Rutinas 	Cuenta un día en tu vida.
5 En familia	62	<ul style="list-style-type: none"> Miembros de la familia Meses del año Tareas de la casa 	<ul style="list-style-type: none"> Hablar de los miembros de la familia Expresar acciones habituales Proteger y decir fechas Expresar posesión Expresar obligación 	<ul style="list-style-type: none"> Numerales cardinales: 30-100 Presente de indicativo: verbos irregulares Determinantes posesivos Perifoneas tener que 	<ul style="list-style-type: none"> Padres e hijos Canción: El desaparecido 	Inventa una familia para una serie.
6 Ven a divertirse	76	<ul style="list-style-type: none"> Actividades de ocio Gustos 	<ul style="list-style-type: none"> Expresar una acción que se está desarrollando Expresar gustos Invitar a alguien Aceptar/Rechazar Llamar por teléfono 	<ul style="list-style-type: none"> Presente de indicativo: gustar Estar + gerundio 	<ul style="list-style-type: none"> Parque de atracciones de Madrid Canción: Me gustas tú 	Organiza un día especial.
7 ¿Ya lo sabes?	84	AUTOEVALUACIÓN				

4 cuatro

Unidad	Pág.	Contenidos léxicos	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Textos	Tarea final
Unidad 7 Dime lo que comes	86	<ul style="list-style-type: none"> Comidas Alimentos y bebidas Formas de pago Cantidades 	<ul style="list-style-type: none"> Pedir algo en un restaurante Expresar cantidad / intensidad Expresar acuerdo y desacuerdo Hablar de acciones pasadas 	<ul style="list-style-type: none"> Muy, mucho Si, no, también, tampoco Preterito perfecto 	<ul style="list-style-type: none"> Una cena entre amigos Canción: Un buen día En el restaurante 	Crear un diálogo en un restaurante.
¿VA LO SABES?	96	AUTOEVALUACIÓN				
Unidad 8 ¡Cuidate!	98	<ul style="list-style-type: none"> Partes del cuerpo Hábitos de higiene y salud Síntomas / tratamientos 	<ul style="list-style-type: none"> Hablar de estados físicos Sugerir tratamientos Asesorar 	<ul style="list-style-type: none"> Acentuación Impositivo afirmativo 	<ul style="list-style-type: none"> Para una vida sana Canción: Solo se vive una vez Daniel se siente fatal 	Escribe diez consejos para una vida saludable.
¿VA LO SABES?	108	AUTOEVALUACIÓN				
Unidad 9 Vamos de compras	110	<ul style="list-style-type: none"> Tiendas Productos Prendas de vestir Accesorios de moda 	<ul style="list-style-type: none"> Describir prendas de vestir Pedir en una tienda Apreciar Preguntar / decir el precio 	<ul style="list-style-type: none"> Determinantes demostrativos Numerales cardinales: 100-1000 Preposiciones personales de objeto directo 	<ul style="list-style-type: none"> En las rebajas Diálogos En las tiendas 	Simula un diálogo en una tienda.
¿VA LO SABES?	120	AUTOEVALUACIÓN				
Unidad 10 Historias de misterio	122	<ul style="list-style-type: none"> Partes de la casa Muebles y objetos 	<ul style="list-style-type: none"> Describir una casa Narrar acciones en pasado 	<ul style="list-style-type: none"> Numerales ordinales Preterito indefinido 	<ul style="list-style-type: none"> El ladrón de rubíes Canción: La historia de Ann 	Cuenta una historia.
¿VA LO SABES?	132	AUTOEVALUACIÓN				
Unidad 11 De vacaciones	134	<ul style="list-style-type: none"> Actividades de ocio Lugares y servicios de la ciudad 	<ul style="list-style-type: none"> Hacer planes Hablar del tiempo atmosférico Preguntar o indicar direcciones Hablar de acciones pasadas Localizar en el espacio Hablar de actividades de ocio Describir una ciudad 	<ul style="list-style-type: none"> Ir a + infinitivo Contraste preterito perfecto / preterito indefinido Indicaciones de lugar Marcadores temporales de pasado 	<ul style="list-style-type: none"> Machu Picchu, La mágica ciudad En la agencia de viajes 	Organiza un programa turístico para tu región.
¿VA LO SABES?	144	AUTOEVALUACIÓN				
Actividades en parejas	146					
Para saber más	154					



Anexo XII - Planificação de aula

	 GOVERNO DE PORTUGAL	 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA	 ECO-ESCOLAS
DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES			
DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO			
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO, FUNDÃO – 161123			

Profesora: Filipa Pereira Grupo: 7º E Tiempo: 90 minutos	Unidad Didáctica: Unidad Didáctica 3: <i>En el instituto</i> Clases: 25 y 26 Fecha: martes, 11 de noviembre de 2014	
Sumario: Corrección de los deberes. El sistema educativo español. Las asignaturas y los lugares del instituto. La formación del plural. Lectura e interpretación del texto “Del colegio al instituto”.		
Actividades/Metodología	Destrezas	Tiempo
- La profesora pasa lista del grupo. A continuación escribe el sumario en la pizarra y los alumnos lo escriben en sus cuadernos.	- Expresión escrita	- 5 minutos
-Se iniciará la clase con la corrección de los deberes de forma oral.	-Expresión oral	- 5 minutos
- La profesora habla con los alumnos sobre lo que han estudiado en la última clase e introduce y explica el Sistema Educativo Español oralmente.	-Expresión oral	- 10 minutos
-Se proyectarán unas diapositivas sobre el sistema educativo español, los horarios y las asignaturas. Se pretende que los alumnos sepan cómo funciona la educación en España. (Anexo I) La profesora distribuirá en papel las diapositivas proyectadas.		- 5 minutos
-Para consolidar el vocabulario estudiado los alumnos harán los ejercicios 3 y 4 del cuaderno de ejercicios, <i>Ahora Actividades</i> , (Pág. 19). Se corrigen en la	-Expresión escrita	- 10 minutos

<p>pizarra pidiendo a algunos alumnos al azar que salgan a la pizarra.</p> <p>-Visualización de una imagen (ANEXO II) para que identifiquen los varios lugares del instituto. A continuación, la profesora escribe en la pizarra el nombre de otros lugares del instituto. Los alumnos tendrán que escribirlos en el cuaderno.</p> <p>-Los alumnos harán el ejercicio 3 del manual (Pág. 41) y el ejercicio 6 del cuaderno de ejercicios (Pág. 20).</p> <p>-A continuación la profesora oralmente introducirá la formación del plural utilizando los lugares del instituto.</p> <p>-Se proyectará un PowerPoint con la formación del plural (ANEXO III). Los alumnos escribirán en el cuaderno las informaciones del PowerPoint.</p> <p>-Los alumnos harán una ficha de ejercicios con la formación del plural (ANEXO IV). Se corregirá oralmente y en la pizarra.</p> <p>-La profesora pide a los alumnos que lean el texto (Págs. 42 y 43) del manual y que contesten a las preguntas de interpretación del texto (Pág. 43).</p>	<p>-Expresión escrita -Comprensión lectora -Comprensión oral</p> <p>-Expresión escrita</p> <p>-Comprensión oral -Expresión oral</p> <p>-Expresión escrita -Expresión oral -Ejercicio gramatical</p> <p>- Expresión oral - Comprensión lectora - Expresión escrita</p>	<p>-10 minutos</p> <p>- 5 minutos</p> <p>-5 minutos</p> <p>- 5 minutos</p> <p>- 10 minutos</p> <p>- 20 minutos</p>
<p>Observaciones</p>	<p>-Si no logran terminar en clase la interpretación del texto, lo finalizarán en casa y se corregirá en la clase siguiente.</p>	<p>90 minutos</p>

Anexo I

El Sistema Educativo Español

La profesora de prácticas: Filipa Pereira



La profesora de prácticas: Filipa Pereira



La profesora de prácticas: Filipa Pereira



La profesora de prácticas: Filipa Pereira

ANEXO II

Los Lugares del Instituto



ANEXO III

Formación del plural de los nombres




La profesora de prácticas Filga Perera

El plural de los nombres


Terminación del singular	Terminación del plural
Vocal	+s
Vocal -l, -ó (tónicas)	+es
Consonante	+es
-z	+ces

Singular	Plural
Libro	Libros
Jabal	Jabales
Bambo	Bambos
Pape	Papeles
Lápi	Lápices



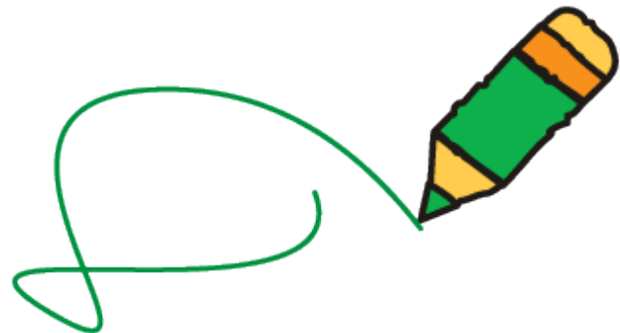
La profesora de prácticas Filga Perera

Anexo IV

	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO - CURSO 2014/2015
Departamento de Lenguas	Ficha de Trabalho
Nombre: _____ Nº ____ Grupo ____ ____º Curso	

1. Señala la forma correcta del plural:

- a. Avión
 - i. Avións
 - ii. Avióes
 - iii. Aviones
- b. Animal
 - i. Animals
 - ii. Animales
 - iii. Animais
- c. Lápiz
 - i. Lápizes
 - ii. Lápizs
 - iii. Lápicos
- d. Universidad
 - i. Universidad es
 - ii. Universidáe s



- iii. Universidad s
- e. Feliz
 - i. Felizs
 - ii. Felices
- iii. Felizes
- f. Alemán
 - i. Alemáes
 - ii. Alemáns
 - iii. Alemanes

2. Completa en plural:

- | | | |
|----------------------------------|--|--|
| a. Un perro = Unos perros | | |
| b. Un pantalón = _____ | | |
| c. Un pez = _____ | | |
| d. Un inglés = _____ | | |
| e. Un hotel = _____ | | |
| f. Una nuez = _____ | | |
| g. Un camión = _____ | | |
| h. Una ciudad = _____ | | |
| i. Un avión = _____ | | |
| j. Un papel = _____ | | |
| k. Una luz = _____ | | |
| l. Un jardín = _____ | | |

3. Escribe las frases en plural:

- a. El niño es simpático: _____
- b. Ella habla portugués: _____
- c. Yo tengo un perro: _____
- d. La bebida está fría: _____



Anexo XIII - Planificação de aula

 <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</p>	 <p>GOVERNO DE PORTUGAL</p>	 <p>ECO-ESCOLAS</p>
<p>DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES</p> <p>DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO CENTRO</p> <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO, FUNDÃO – 161123</p>		

<p>Profesora: Filipa Pereira Grupo: 7º E Tiempo: 90 minutos</p>	<p>Unidad Didáctica: Unidad 6: <i>Ven a divertirse</i> Clases: 51 y 52 Fecha: martes, 27 de enero de 2015</p>	
<p>Sumario: Corrección de los deberes. Lectura e interpretación de los textos sobre las atracciones del Parque de Atracciones de Madrid. Estar + Gerundio. Ejercicios de aplicación.</p>		
Actividades/Metodología	Destrezas	Tiempo
- La profesora pasa lista del grupo. A continuación escribe el sumario en la pizarra y los alumnos lo escriben en sus cuadernos.		- 5 minutos
-La profesora empieza la clase preguntando a los alumnos si se acuerdan de lo que han estudiado en la última clase.	-Expresión oral	- 5 minutos
-A continuación se hará la corrección de los deberes. Se hará oralmente eligiendo parejas al azar. Los alumnos deberán presentar a la clase los diálogos que escribieron en la clase anterior.	-Expresión oral	- 15 minutos
-Posteriormente la profesora pide a los alumnos que abran el manual <i>¡Ahora Español 1!</i> en la pág.78 y les pregunta si ya han ido alguna vez a un parque de atracciones. Después se procederá a la lectura de los textos. También se hará la visualización de un vídeo con algunas atracciones del Parque de Atracciones de Madrid. https://www.youtube.com/watch?v=G5swoFvFHJw	-Expresión oral	- 25 minutos

<p>https://www.youtube.com/watch?v=T_OcYkc5ibs</p> <p>-Finalizada la lectura y la visualización de los vídeos, la profesora pregunta si hay dudas en el vocabulario presente en el texto y harán los ejercicios 2, 3 y 4 de la pág. 79 del manual <i>¡Ahora Español 1!</i>. Se corregirá oralmente y en la pizarra eligiendo alumnos al azar.</p> <p>-La profesora introduce la perífrasis verbal <i>estar + Gerundio</i> para describir una acción que se está desarrollando. Se proyectarán unas diapositivas con la formación de esta perífrasis verbal (ANEXO I).</p> <p>-Para consolidar los contenidos estudiados los alumnos harán el ejercicio 1 y 2 de la página 80 del manual <i>¡Ahora Español 1!</i>, los ejercicios 1 y 2 de la pág. 40 del cuaderno de ejercicios <i>Ahora Actividades</i> y una ficha para practicar la perífrasis verbal <i>estar + gerundio</i>. Se corregirá oralmente y en la pizarra eligiendo alumnos al azar.</p>	<p>-Expresión escrita</p> <p>-Expresión oral</p> <p>- Expresión escrita - Expresión oral</p>	<p>- 15 minutos</p> <p>- 15 minutos</p> <p>- 10 minutos</p>
<p>Observaciones</p>	<p>Como deberes los alumnos tendrán que hacer una ficha de trabajo distribuida por la profesora (ANEXO II). Si no logran terminar los últimos ejercicios en clase tendrán que hacerlos también como deberes.</p>	<p>90 minutos</p>

Anexo I



Estar + Gerundio

La profesora de prácticas: Filipa Pereira



Gerundio (formas regulares)

↪ Se utiliza para expresar una acción que se está desarrollando en este mismo momento.

Estar		Habi+ar	Com+er	Escrib+ir
Estoy Estás Está Estamos Estáis Están	+	Habi-ando	Comi-endo	Escribi-endo

Ejemplos:
Portugués: Limpar os vidros — **Estou a limpar** (estar a + Infinitivo)
Español: Limpiar los cristales — **Estoy limpiando** (estar + gerundio)


La profesora de prácticas: Filipa Pereira

Gerundio (formas irregulares)

Estar		Preferir	Pedir	Dormir	Oír
Estoy Estás Está Estamos Estáis Están	+	Preferi-endo	Pidi-endo	Dormi-endo	Oyi-endo

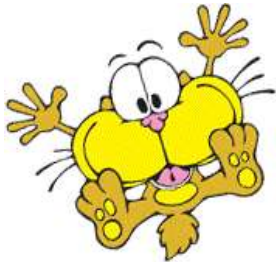


Anexo II

	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARDUNHA E XISTO - CURSO 2014/2015
Departamento de Lenguas	Ficha de Trabajo
Nombre: _____ Nº ____ Grupo ____ ____º Curso	

1. ¿Qué están haciendo? Completa las frases, utilizando *estar + gerundio*.

- Yo _____ (escuchar) música.
- Nosotros _____ (montar) en bici.
- Ellos _____ (cantar).
- Él _____ (montar) en moto.
- Ellas _____ (jugar) al tenis.
- Tú _____ (pasear).



2. Completa las frases utilizando la perífrasis verbal *estar + gerundio*.

- ¿Qué _____ (hacer, tú)?
- _____ (hacer) los deberes.
- ¿Qué _____ (buscar, vosotros)?
- _____ (buscar) nuestras mochilas.
- ¿Qué _____ (comer, ustedes)?
- _____ (comer) paella.



Buen Trabajo

Anexo XIV - Exemplos de exercícios de leitura e interpretação de textos no manual de Espanhol - ¡Ahora Español! 1, 7º ano.

UNIDAD 2 | EN EL INSTITUTO

¿LO HAS CAPTADO?

Estás en 7º curso. ¿Para ti es más fácil o más difícil que el 6º curso? ¿Por qué?

DEL COLEGIO AL INSTITUTO

Entrevista

¿Qué te gusta más: el cole o el insti? ¿Por qué?

Santiago: El cole, porque era como una familia y estábamos más unidos.

Patricia: Me gusta el insti porque tengo más amigos y más libertad. Me lo paso muy bien.

¿Son más difíciles las asignaturas?

Santiago: Uff, mucho más difíciles, mandan más deberes y hay que estudiar mucho más.

Patricia: Bueno, ni difícil, ni fácil, normalillo. Si te iba bien en 6º y si estudias, en el insti te va a ir bien.

¿Se pueden hacer tonterías? ¿Cuál ha sido tu mayor travesura?

Patricia: Los de mi clase hacen mil tonterías, ¿es como una feria? Yo en clase me porto como una santa (y no miento).

Santiago: No, pero yo las hago. A veces me quedo en el recreo y me pilla el jefe de estudios.

¿Se ponen muchas faltas? ¿Por qué tipo de cosas?

Santiago: Sí, por hacer tonterías, por hablar, por molestar³ y por tener la clase llena de papeles...

Patricia: No, por lo menos en mi clase no. Tiene que ser muy grave. Lo que más ponen son notas y amonestaciones⁴.

¿Habéis hecho nuevos amigos rápidamente?

Santiago: No, para mí ha sido muy difícil, pero ya tengo algunos. Eheh...

Patricia: Para mí fue muy fácil. Con mi sonrisa y mis ojitos dejo KO a todos, y con mi comportamiento y respeto conseguí amigos, pero ¿qué amigos!



42 | cuarenta y dos

¿Cómo son los profesores del instituto?

Patricia: Pues hay de todo. Algunos son muy majos⁵ y te ríes con ellos y otros nos ponen faltas por nada.

Santiago: Hay de todo, buenos, malos, exigentes, divertidos... graciosos, otros que cuando se te cae un boli te ponen una falta...

25

adaptado de Internet

Vocabulario

- ¹ **lambería** – disparate
- ² **feria** – feia
- ³ **molestar** – incomodar
- ⁴ **amonestación** – reprobación
- ⁵ **majo** – simpático

**2** Lee el texto y contesta verdadero (V) o falso (F).

- a. Santiago prefiere el instituto al colegio.
- b. Los compañeros de Patricia no se portan muy bien.
- c. En la clase de Patricia, los profesores no ponen muchas faltas.
- d. Santiago no tiene amigos.
- e. Patricia ya tiene amigos.
- f. Algunos profesores son muy exigentes.

**3** Di quién responde: Santiago, Patricia o los dos.

- a. _____ : Si eras buen estudiante en el colegio, en el instituto lo serás también.
- b. _____ : Yo siempre me porto bien.
- c. _____ : A mí a veces me cogen portándome mal.
- d. _____ : No es muy fácil hacer nuevos amigos en el insti.
- e. _____ : Hay profesores simpáticos y otros antipáticos.

**4** Completa las frases según el texto.

- a. Patricia prefiere el instituto porque _____
- b. Para Santiago el instituto es más difícil porque _____
- c. En la clase de Santiago se ponen faltas cuando _____

Anexo XV - Ficha de Leitura da atividade “Li, gostei e recomendo”.

LI, GOSTEI E RECOMENDO!

LI O LIVRO _____
DO(A) AUTOR(A) _____,

GOSTEI E RECOMENDO, PORQUE

A FRASE DE QUE MAIS GOSTEI FOI _____

Nome: _____ Nº _____ Ano/Turma _____

Anexo XVI - Certificado de presença.

	<h1>CERTIFICADO</h1>	
<p>Certifica-se que _____ esteve presente na formação “Oficina de Escrita Criativa”, realizada pelo Professor Doutor Gabriel Magalhães da Universidade da Beira Interior, no dia 8 de maio de 2015, na sede do Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto.</p>		
<p>O Formador</p> <p>_____ Professor Doutor Gabriel Magalhães</p>		<p>A Comissão Organizadora</p> <p>_____ Núcleo de Estágio do Departamento de Línguas</p>